



**ANAI S I SIMPÓSIO DE ATENÇÃO
À SAÚDE DA MULHER**



Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-65221-44-3



9 788565 221443



SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À UMA GESTANTE COM ITU E CANDIDÍASE: UM ESTUDO DE CASO CLÍNICO

AUTORES: ALÍCIA RALHEMYLLE RODRIGUES TOMAZ¹, MARIA DA PAZ CASTELO LINS², TAINÁ MARANHÃO DE OLIVEIRA³ E EGLÍDIA CARLA FIGUEREIDO VIDAL⁴.

INTRODUÇÃO: DURANTE A GESTAÇÃO PODEM OCORRER DISTÚRBIOS NO MECANISMO FISIOLÓGICO DO TRATO GENITAL, RESULTANDO EM PROCESSOS INFECCIOSOS DETERMINADOS POR AGENTES BACTERIANOS. AS MUDANÇAS ANATÔMICAS E FISIOLÓGICAS IMPOSTAS AO TRATO URINÁRIO PELA GRAVIDEZ PREDISPÕEM A OCORRÊNCIA DE ITU. DENTRO DO ESPECTRO BACTERIANO QUE PODE CAUSAR ITU NA GESTANTE, A *ESCHERICHIA COLI* É O UROPATÓGENO MAIS COMUM, RESPONSÁVEL POR APROXIMADAMENTE 80% DOS CASOS. A CANDIDÍASE É UMA INFECÇÃO DA VULVA E VAGINA, CAUSADA POR UM FUNGO COMENSAL QUE HABITA A MUCOSA VAGINAL E A MUCOSA DIGESTIVA, QUE CRESCE QUANDO O MEIO TORNA-SE FAVORÁVEL PARA O SEU DESENVOLVIMENTO. CERCA DE 80 A 90% DOS CASOS SÃO DEVIDOS À *CANDIDA ALBICANS*. **OBJETIVO:** REALIZAR A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COM UMA GESTANTE COM ITU E CANDIDÍASE. **METODOLOGIA:** TRATA-SE DE UM ESTUDO DE CASO CLÍNICO REALIZADO COM UMA GESTANTE EM UMA MATERNIDADE DO MUNICÍPIO DE CRATO – CE EM 2019. A COLETA DE DADOS OCORREU ATRAVÉS DE DUAS VISITAS E TAMBÉM ATRAVÉS DO PRONTUÁRIO DA GESTANTE. **RESULTADOS:** APÓS A ANÁLISE DE DADOS FOI UTILIZADO A TAXONOMIA NANDA-I 2018-2020, PARA ELENCAR OS DIAGNÓSTICOS PRIORITÁRIOS. ONDE FORAM DESTACADOS DOIS: ELIMINAÇÃO URINÁRIA PREJUDICADA RELACIONADA À INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EVIDENCIADO POR DISÚRIA E CONHECIMENTO DEFICIENTE RELACIONADO A INFORMAÇÃO INSUFICIENTE EVIDENCIADO POR RELATO VERBAL. INTERVENÇÕES A SEREM REALIZADAS: OBSERVAR FREQUÊNCIA, CARACTERÍSTICAS E VOLUME DA URINA. ORIENTAR ELIMINAR URINA SEMPRE QUE SENTIR VONTADE. ORIENTAR SOBRE USO DOS MEDICAMENTOS E SOBRE AS SECREÇÕES VAGINAIS, ORIENTAR SOBRE HIGIENE PESSOAL E IMPORTÂNCIA. ASSIM TEMOS COMO RESULTADO ESPERADO QUE A PACIENTE POSSA ADERIR AO TRATAMENTO PROPOSTO, TENHA UMA DIMINUIÇÃO NO DESCONFORTO AO URINAR E QUE HAJA UMA REDUÇÃO NA SECREÇÃO VAGINAL. **CONCLUSÃO:** ESSAS INFECÇÕES ESTÃO ASSOCIADAS À COMPLICAÇÕES NA GESTAÇÃO, CONFIRMANDO A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL DAS GESTANTES PARA O DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO ADEQUADO DESSAS POSSÍVEIS INFECÇÕES. A ERRADICAÇÃO DA CANDIDÍASE, DURANTE OU PREVIAMENTE AO PERÍODO GESTACIONAL, DESSAS LEVEDURAS PODE LEVAR A UMA SIGNIFICATIVA DIMINUIÇÃO NOS CASOS DE ABORTAMENTO OU DE PARTO PREMATURO. **PALAVRAS-CHAVE:** SAÚDE DA MULHER. CANDIDÍASE. ENFERMAGEM OBSTÉTRICA. DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM.

1 Discente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA

2 Discente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA

3 Discente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA

4 Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Especialista em Enfermagem Obstétrica e Professora assistente do Departamento de Enfermagem.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-65221-44-3



9 788565 221443



E-MAIL PARA CONTATO: ALICIARALHEMYLLE@HOTMAIL.COM

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-65221-44-3



9 788565 221443



PRINCIPAIS TIPOS DE VIOLÊNCIA NA PARTURIÇÃO

Autores: Deirevânio Silva de Sousa¹, Gerliana Torres da Silva², Dominic Nazaré Alves Araújo³, Crystianne Samara Barbosa Araújo⁴.

INTRODUÇÃO: A violência obstétrica pode manifestar-se como negligência na assistência, discriminação, violência verbal, física, sexual, psicológica, de gênero. São exemplos: o tratamento grosseiro, ameaças, reprimendas, gritos, humilhação, o não uso de medicação analgésica quando indicada, o abuso do poder, toques dolorosos, o preconceito com certos grupos populacionais. O fato de as mulheres reconhecerem a violência obstétrica e estarem insatisfeitas com a atenção recebida mostra que as mudanças são desejadas e esperadas.

OBJETIVO: Identificar os principais tipos de violência ocorrida no momento da parturição.

MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, por meio da reunião dos artigos identificados nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), no período de agosto de 2018, utilizando os descritores parto, assistência e violência. Foram identificados 12 artigos. Os critérios de inclusão consistiram em selecionar estudos completos, disponíveis em português e inglês, publicados no período de 2014 a 2019 que abordassem violência na parturição. A amostra constituiu-se assim de 08 artigos.

RESULTADOS: A violência institucional nas maternidades é uma prática comum e muitas vezes banal, por não ser percebida e definida claramente. São apontados, como atos violentos, a banalização da dor, o abandono, uso de linguagem agressiva e pejorativa, o tratamento grosseiro, a imposição e o desrespeito à autonomia, negligências no atendimento, ameaças, manipulação excessiva do corpo feminino, uso de medicações em excesso, entre outros. Essas ações de violência interferem na assistência e na saúde da parturiente, como os números excessivos de cesarianas, o desestímulo do parto normal, o medo deste processo natural, o domínio da dor e do sofrimento, a criação de um ambiente despersonalizado e solitário, que gera insatisfação para as mulheres. **CONCLUSÃO:** A humanização da assistência é apontada como estratégia de mudança mais eficaz. Porém, a Política de Humanização foi instituída no ano de 2000, o que nos faz refletir sobre a sua efetividade e execução, por não ter sido suficiente para uma transformação real da assistência. A conscientização dos profissionais é necessária para inibir tais ações e garantir uma assistência dignamente humana.

Palavras – chave: Parto, assistência e violência.

¹Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte - FJN, ²Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte - FJN, ³Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte - FJN, ⁴Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN

E-mail para contato: deirevanioss@gmail.com





ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Autores: Deirevânio Silva de Sousa¹, Gerliana Torres da Silva², Dominic Nazaré Alves Araújo³, Crystianne Samara Barbosa Araújo⁴.

INTRODUÇÃO: A violência sexual é classificada como grave violação de direitos humanos, representando a extrema restrição da autonomia sexual e reprodutiva da mulher. Devido ao elevado índice de violência contra as mulheres no Brasil, a equipe de enfermagem, juntamente com a multidisciplinar, necessita prestar uma assistência eficaz em todos os aspectos.

OBJETIVO: Analisar os cuidados de enfermagem as pacientes vítimas de violência sexual.

MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, por meio da reunião dos artigos identificados nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), no período de agosto de 2019, utilizando os descritores enfermagem, assistência e violência. Foram identificados 15 artigos. Os critérios de inclusão consistiram em selecionar estudos completos, disponíveis em português e inglês, publicados no período de 2014 a 2019 que abordassem os cuidados de enfermagem a mulheres vítimas de violência sexual. A amostra constituiu-se assim de 07 artigos. **RESULTADOS:** O atendimento às mulheres vítimas de violência sexual é priorizado no momento em que a cliente chega ao serviço, deve ser feito em local privativo e tranquilo. A abertura do Boletim de Ocorrência (B.O.) é prerrogativa da mulher. A vítima ou seus representantes legais são estimulados a comunicar às autoridades policiais e judiciárias, porém cabe a eles a decisão final; a consulta ginecológica não substitui o Exame de Corpo de Delito. Para assistência completa a essas pacientes é necessário que o enfermeiro conheça todos os serviços disponibilizados na rede para devidos encaminhamentos.

CONCLUSÃO: A assistência à mulher que sofreu violência, nos seus diferentes tipos, tem aumentado de forma significativa pelo crescente número de casos de violência e, apesar das políticas e protocolos preconizarem medidas a serem tomadas pelos profissionais de saúde frente a esses casos, há uma possível negligência por parte dos profissionais, um fator contribuinte para isso pode ser a escassez de conhecimento e/ou experiências vivenciadas, que pode ser resultado do déficit na formação dos profissionais de saúde em relação a este tema.

Palavras-chave: Assistência, enfermagem e violência.

¹Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte - FJN, ²Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte - FJN, ³Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte - FJN, ⁴Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte - FJN

E-mail para contato: deirevanioss@gmail.com





FISIOTERAPIA NO PROLAPSO DOS ÓRGÃOS PÉLVICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Larysse Guilherme LACERDA¹, Ana Ruth Gomes BARROS¹, Palloma Sobreira Barbosa Monteiro PENHA¹, Rejane Fiorelli MENDONÇA²

Introdução: O prolapso do órgão pélvico é caracterizado pela assimetria de forças de músculos e ligamentos, resultando no deslocamento dessas estruturas. De acordo com os estágios do prolapso, a fisioterapia tem uma influência direta na melhora desses quadros. **Objetivo:** Descrever a fisioterapia sobre o prolapso dos órgãos pélvicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de pesquisa: LILACS, SCIELO, PUBMED e PEDRO, utilizando os descritores; fisioterapia/physiotherapy, prolapso/ Prolapse e assoalho pélvico/Pelvic Floor nas línguas portuguesa e inglesa publicados no período de janeiro de 2014 a janeiro de 2018. Foram elegidos artigos completos e excluídos artigos de revisão. Encontrou-se 12 artigos dos quais ao aplicar os critérios de exclusão apenas 5 foram passivos de análise integral. **Resultado e discussão:** Os estudos mostram que a fisioterapia com o treinamento dos músculos do assoalho pélvico em pacientes com POP estágio I e II, ocasionaram uma melhora significativa nos sintomas. Em especial realização de exercícios de treino muscular, associados a eletroterapia. Já com o uso de pessário em mulheres com diferentes níveis de POP foi relatado um avanço apenas nas que apresentavam graus de leve a moderado. **Conclusão:** Através deste estudo, foi possível perceber a importância da fisioterapia no prolapso de órgãos pélvicos nos estágios I e II. A elastografia transperineal foi um instrumento eficiente na avaliação da musculatura pélvica em pacientes com POP, promovendo assim uma diminuição da protuberância vaginal e seu desconforto associado, [em consequência](#), favorecendo uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Fisioterapia, prolapso, assoalho pélvico

¹Acadêmica do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio ², Mestranda em Ensino em Saúde (Unileão); Orientadora da Liga Acadêmica de Fisioterapia Dermatofuncional (LADEF-Unileão); Docente do Curso de Fisioterapia da Faculdade Vale do Salgado e do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

E-mail para contato: laryssemariaa@gmail.com





ASSISTÊNCIA EM SAÚDE À MULHER ENCARCERADA

Autores: Aurya Rayane Fernandes de Oliveira¹; Daniela Nunes Nobre¹; Laricia Nobre Pereir³; Crystianne Samara Barbosa Araújo².

INTRODUÇÃO: Conhecendo a importância de todos os cidadãos terem o Direito à Saúde, garantidos por lei, o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP), por meio da Portaria Interministerial nº 1.777, de 09 de setembro de 2003, inclui a população presidiária no Sistema Único de Saúde (SUS), assegurando sua cidadania na perspectiva dos direitos humanos. **OBJETIVO:** Descrever a assistência em saúde às mulheres encarceradas no sistema prisional. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para as buscas utilizou-se os seguintes descritores: Assistência Integral a Saúde da Mulher, Enfermagem, Centros de Readaptação Social. Os critérios de inclusão foram previamente estabelecidos: texto completo disponível, idioma português, publicados entre os anos 2015 a 2019. Foram selecionados 10 artigos e dentre esses analisados 7 que evidenciavam o tema abordado com fundamentação científica nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-americana, Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Banco de Dados de Enfermagem (BDENF). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No ambiente prisional a assistência em enfermagem retrata dificuldades para prestação de serviço de qualidade, como: falta de profissionais e ambiente inadequado. Embora a conjuntura exposta retrate a realidade vivenciada nos presídios, pouco se prioriza nas prisões brasileiras estratégias de promoção da saúde da mulher como, prevenção das infecções sexualmente transmissíveis e câncer cervicouterino, agravos mais prevalentes na ocorrência e na adoção de comportamentos de risco entre encarcerados. A necessidade de uma política pública de inclusão social que atente para a promoção dos direitos humanos das pessoas privadas de liberdade aponta para a reorientação do modelo assistencial por parte da equipe de saúde, a fim de atender às carências dessa população. **CONCLUSÃO:** Entende-se que discutir sobre como as mulheres privadas de liberdade acessam os serviços de saúde, suas dificuldades e desafios no cotidiano, seja primordial para suscitar reflexões de novas estratégias que possam reduzir essas iniquidades e promover a saúde. Nesse sentido, é fundamental a abordagem dessa temática no campo da saúde coletiva, que podem sustentar novos direcionamentos para reestruturação das políticas públicas e implementação de ações efetivas para esse cenário. Palavras-chave: Assistência Integral a Saúde da Mulher. Enfermagem. Centros de Readaptação Social.

1 Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte

2 Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte.

E-mail para contato: auryarayane@gmail.com





INFLUÊNCIA DO ENFERMEIRO NO CONHECIMENTO DAS GESTANTES DE ALTO RISCO SOBRE SEU ESTADO DE SAÚDE NO PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO

NOBRE, D.N.¹; SILVA, T.A.¹; PEREIRA, L.N.¹; ARAÚJO, C.S.B.²

Introdução: A gestação é um fenômeno fisiológico, que deve ser vista pela gestante como parte de uma experiência de vida saudável. Entretanto, existem algumas doenças ou agravos que surgem, caracterizando as chamadas gestações de alto risco que levam a gestante a precisar de hospitalização em algum momento de sua gestação. Assim, essas gestantes precisam de informações sobre as alterações durante esse período e, cabe aos enfermeiros informa-las sobre o seu estado de saúde, promovendo assim, a qualidade de saúde no processo de hospitalização.

Objetivo: Descrever a importância do enfermeiro no conhecimento das gestantes sobre seu estado de saúde durante a internação hospitalar. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir de buscas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Para tanto, foram selecionados os seguintes Descritores de Ciências da Saúde: gestação de alto risco, gestantes, conhecimento e assistência de enfermagem. Os critérios de inclusão foram artigos completos disponíveis, publicados entre os anos de 2012 a 2018, em idioma português. Foram encontrados 162 estudos, após filtrar o conteúdo restaram 13 artigos que foram usados para a revisão em questão. **Resultados e discussão:** De acordo com a literatura, as gestantes hospitalizadas não têm informações adequadas sobre o seu estado, apesar de manifestarem interesse, o que acaba prejudicando a adaptação da gestante à condição de estar grávida com uma probabilidade de complicação. Quando as gestantes não conhecem a patologia e os riscos que apresenta, há maiores possibilidades de ocorrer negligência do autocuidado e do tratamento. A partir do momento que recebem as devidas informações, passam a valorizar mais o tratamento com a finalidade de evitarem agravos. **Conclusão:** Com isso, nota-se a importância do enfermeiro em fazer com que as necessidades de conhecimento das gestantes sejam alcançadas, tornando-o sujeito importante nesse processo. O enfermeiro deve contribuir para a promoção da saúde da gestante e do bebê, por meio de informações sobre a gestação, necessidade de mudanças de hábito, esclarecimento de dúvidas, riscos de complicações e apoio emocional necessário.

Palavras-Chave: Gestação de alto risco. Gestantes. Conhecimento. Assistência de enfermagem.

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte-FJN, ² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte-FJN.

E-mail para contato: danielanunesnobre@gmail.com





CARACTERIZAÇÃO DA DISMENORREIA PRIMÁRIA EM ADOLESCENTES E JOVENS: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Daniela Nunes Nobre¹, Aurya Rayane Fernandes de Oliveira¹, Laricia Nobre Pereira¹, Crystianne Samara Barbosa Araújo².

Introdução: A dismenorreia, também definida como menstruação difícil é caracterizada por dor pélvica causada por contrações uterinas que ocorrem durante a menstruação. Na dismenorreia primária não existe patologia pélvica pré-existente para que a mesma ocorra, ocorre devido altos níveis de prostaglandinas que causa contrações no útero e associa-se também a redução do fornecimento de sangue ao endométrio. É um problema ginecológico muito comum nas mulheres e a prevalência atinge cerca de 90%, afetando a qualidade de vida e as atividades diárias.

Objetivo: Descrever os impactos negativos da dismenorreia primária na vida de jovens e adolescentes. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com base em busca nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram selecionados como Descritores de Ciências da Saúde: dismenorreia, dor pélvica e assistência de enfermagem. Foram incluídos no estudo os artigos completos disponíveis, em idioma português, entre os anos de 2014 a 2018. Com as palavras-chave definidas obteve-se um total de 298 estudos e após o filtro 14 artigos restaram e foram usados para a pesquisa. **Resultados e discussão:** A dismenorreia primária ocorre na grande maioria das vezes na adolescência, não existindo, contudo, uma patologia ou agravo que a justifique. Quando a sensação dolorosa é muito intensa, a mulher pode apresentar episódios de vômitos e náuseas, acompanhados muitas vezes de diarreia. A hipertonia uterina resulta em uma retenção temporária de resíduos do fluxo menstrual, causando uma elevada pressão nesta área e pode ainda causar isquemia em função da vigorosa contração. Esse problema acaba causando interferência nas atividades diárias da vida da mulher que o enfrenta, causando uma diminuição na sua qualidade de vida. **Conclusão:** A dismenorreia gera um impacto negativo no cotidiano de quem sofre com ela. A sintomatologia clínica é de grande variabilidade e pode chegar a ser incapacitante, o que ocasiona problemas de absenteísmo, diminuição do rendimento acadêmico e alterações no estado de ânimo, o que pode afetar as relações interpessoais.

Palavras-chave: Dismenorreia. Dor pélvica. Assistência de enfermagem.

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN

E-mail para contato: danielanunesnobre@gmail.com





SENTIMENTOS DE GESTANTES HIV POSITIVO ACERCA DO PROCESSO DE MATERNIDADE: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Larícia Nobre Pereira¹, Daniela Nunes Nobre¹, Aurya Rayane Fernandes de Oliveira¹, Crystianne Samara Barbosa Araújo².

Introdução: Durante o período gestacional, grande número de mulheres pode ser diagnosticado com o vírus da imunodeficiência humana (HIV) e a grande preocupação desse agravo na gestação é o fato da possibilidade de transmissão do vírus para o feto. Essa transmissão vertical é responsável por quase todos os casos de HIV no Brasil, cerca de 93,1%. A gravidez por si só, gera várias alterações psicológicas na mulher e quando associada à presença do HIV, acaba exigindo maior cuidado emocional das gestantes, devido os vários sentimentos que as cercam durante essa condição. **Objetivo:** Identificar os principais sentimentos relatados por gestantes HIV positivo quanto ao processo de maternidade. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio de buscas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram selecionados como Descritores de Ciências da Saúde: gestantes, HIV, sentimentos e maternidade. Para os critérios de inclusão foram definidos os artigos completos disponíveis, em idioma português. Obteve-se um total de apenas 15 estudos e após a aplicação do filtro restaram 07 artigos que foram usados para a referida revisão. **Resultados e discussão:** Com relação aos aspectos emocionais, tal infecção por si só representa um choque profundo e no contexto de uma gestação torna-se muito mais complexa. A descoberta da doença é relatada como um dos mais difíceis momentos, pois, surgem sentimentos negativos como raiva, desespero, angústia, medo, remorso, tristeza e depressão. Medo pelo risco de infecção do bebê e um grande temor ao risco social. O preconceito e a discriminação se tornam temas presentes na vida da gestante, e interfere na forma como vivenciará o processo de maternidade. As mães enfrentam ainda a grande tristeza de não poderem amamentar, ato este que representa uma forma de transmitir carinho, amor e proteção ao seu bebê. **Conclusão:** Desse modo, a complexidade da maternidade tende a exacerbar-se diante do contexto de positividade do HIV. Essa situação traz grande impacto para a experiência da maternidade, especialmente devido à condição de vulnerabilidade social e psicológica em que a maioria das mães portadoras do vírus se encontra.

Palavras-Chave: Gestantes. HIV. Sentimentos. Maternidade.

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN

E-mail para contato: laricianobrepereira@gmail.com





A VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM MULHERES COM SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO

FIGUEIRÊDO, M.I.L.S. 1; JUNIOR, F.W.S. 2; SIMIÃO, S.D 3; SANTANA, M.D.R. 4.

INTRODUÇÃO: A síndrome do ovário policístico (SOP) é um distúrbio endócrino muito comum, que provoca alterações hormonais, irregularidades menstruais e até mesmo infertilidade. Além disso, mulheres com SOP apresentam fatores de risco para várias comorbidades importantes, como obesidade e doenças cardiovasculares, observa-se, a partir disso, alterações no sistema nervoso autônomo e, conseqüentemente, na variabilidade da frequência cardíaca (VFC), que pode ser utilizada como um método não invasivo de averiguar a atividade autonômica do coração dessas mulheres. **OBJETIVO:** Analisar a variabilidade da frequência cardíaca em mulheres com síndrome do ovário policístico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir da base de dados PubMed e do Portal Regional da BVS, utilizando como descritores "Heart Rate" e "Polycystic Ovary Syndrome", com o auxílio do operador booleano "AND". Foram incluídos na busca todos os artigos disponíveis na íntegra, nos últimos cinco anos e em todos os idiomas, sendo excluídos aqueles duplicados. A pesquisa foi realizada no período de agosto a setembro de 2019. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram obtidos, inicialmente, 131 artigos, dos quais, após a aplicação dos critérios de inclusão e leitura, 10 foram utilizados. A análise realizada em mulheres com SOP demonstrou o aumento da modulação simpática na VFC, além de apresentarem alterações na frequência cardíaca, um aumento significativo da interação simpático-vagal e aumento dos tempos de condução inter e intra-atrial, intensificados, principalmente, naquelas que apresentavam fatores de risco cardiovascular concomitantes. Entretanto, não ficou claro se isso ocorreu realmente em decorrência da síndrome ou devido a outra causa primária existente. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, percebe-se que ocorrem algumas alterações autonômicas cardíacas em pacientes com SOP, particularmente naquelas que possuem fatores de risco cardiovascular associados, expondo-se, assim, ao possível desenvolvimento de morbididades relacionadas e a intensificação de distúrbios metabólicos. Ressalta-se a necessidade de mais estudos para investigar claramente até que ponto a SOP está associada às alterações cardiovasculares, em especial nas mulheres que não apresentam fatores de risco pré-determinados.

Palavras-chave: VFC. SOP. Alterações cardíacas.

1 Acadêmica do curso de Nutrição da Faculdade de Juazeiro do Norte, 2 Acadêmico do curso de Nutrição da Faculdade de Juazeiro do Norte, 3 Acadêmica do curso de Nutrição da Faculdade de Juazeiro do Norte, 4 PhD, Doutora em ciências da saúde, Docente da Faculdade de Juazeiro do Norte.

E-mail para contato: irislaribeiro@gmail.com





AValiação DA QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM CâNCER DE MAMA

GOMES, K.O ¹; SIMIÃO, S.D ²; FIGUEIRÊRO, M.I.L.S ³; ROCHA, E.M.B ⁴.

Introdução: O câncer de mama é uma das neoplasias mais comuns entre mulheres. O diagnóstico e a terapia antineoplásica determinam repercussões sociais, econômicas, físicas, emocionais/psicológicas e sexuais. Onde a mesma passa por um importante processo não só psicológico, mas também de reformulação da imagem corporal quando lida com o câncer de mama, vivenciando situações singulares associando quadros de depressão, ansiedade, insônia e o medo que inclui desde o abandono pela família e amigos, até o de morte. Após a descoberta da doença, se diagnosticado e tratado precocemente, o prognóstico em geral é bom. É importante salientar que a alimentação saudável e atividade física são partes fundamentais desse processo do tratamento da paciente. **Objetivo:** O objetivo desse estudo é identificar os sentimentos, comportamentos e expectativas de mulheres frente ao câncer de mama.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados da Scientific Electronic Library online (SCIELO), PubMed e Lilacs, utilizando as seguintes palavras chaves: Avaliação, Mulheres, Câncer de mama. A seleção respeitou critérios de inclusão/exclusão dos artigos disponíveis de forma completa e gratuita, entre os anos de 2015 a 2018, nos idiomas português e inglês. **Resultados:** Foram obtidos, inicialmente, 210 artigos, dos quais, 10 artigos cumpriram os critérios previamente estabelecidos e foram utilizados. Os estudos comprovaram que a qualidade de vida relacionada à saúde e a espiritualidade abordam condições necessárias para o melhor enfrentamento pelas mulheres com câncer de mama, necessitando assim de uma maior atenção e cuidado dos profissionais de saúde que acompanham essas pacientes oncológicas. **Conclusão:** Dessa forma, percebe-se que deve haver uma alimentação saudável e balanceada sendo acompanhada também por um nutricionista durante o processo de tratamento, é de suma importância um cálculo correto do total calórico a ser ingerido no dia a dia da paciente oncológica, a fim de compensar o gasto calórico extra que é causado pela doença e evitando assim uma desnutrição acelerada. Ressaltando também a importância da existência de maiores cuidados, tentando assim amenizar alguns impactos que são causados.

Palavras-chave: Câncer de mama. Qualidade de vida. Mulheres.

¹ Acadêmica do Curso de Nutrição da Faculdade de Juazeiro do Norte, ² Acadêmica do Curso de Nutrição da Faculdade de Juazeiro do Norte, ³ Acadêmica do Curso de Nutrição da Faculdade de Juazeiro do Norte, ⁴ Docente do Curso de Nutrição da Faculdade de Juazeiro do Norte, FJN, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

E-mail: oliveirakarine05@outlook.com





INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO DURANTE O PRERÍODO PRÉ-MENSTRUAL

MONTEIRO, G. O.¹; SILVA, S. L.²; NUNES, I. K. C.³ LUNA, T. B.⁴

Introdução: O ciclo menstrual acomete mulheres saudáveis, caracterizado pelo um período de sangramento, decorrente de duas fases a folicular e a fase lútea. A compulsão de alimentos no período Pré-Menstrual é desencadeada pela atuação de alguns hormônios que são predominantes nesse período, podendo afetar diretamente na saciedade. **Objetivos:** identificar a influência de alimentos durante o período Pré-Menstrual. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da LILACS, MEDLINE e SciELO. Na definição dos descritores foi empregado os DeCS: Ciclo Menstrual e Nutrição. Nesse processo, utilizou-se o operador booleano AND, na associação dos descritores. O período de busca foi realizado durante os meses de agosto e setembro de 2019. Para a seleção dos artigos foram adotados os seguintes critérios: 1) estar disponível na íntegra; 2) estudos em português e inglês; 3) que tivessem sido publicados nos últimos 5 anos. Foram excluídos: monografias e revisões. **Resultados e discussão:** Foram encontrados 97 artigos que faziam referência à associação dos termos procurados. Dentre eles foram excluídos da amostra 88 por esses não se enquadrarem no tema da pesquisa. Os outros 9 artigos passaram por análise e foram incluídos na amostra final. Com base nesses estudos, foi possível observar que os sintomas psíquicos predominantes no período pré-menstrual como: ansiedade, tristeza e irritabilidade, são consequências de alterações hormonais. Dentre eles, o estrogênio atua como antidepressivo, resultando em uma melhora de humor, ao contrário da progesterona, que apresenta um aumento na fase lútea, ocasionando a diminuição da serotonina, desencadeando um efeito depressivo. Mudanças nos níveis desses hormônios, irão causar compulsão alimentar por alimentos ricos em carboidratos e açúcares durante essa fase. Diante destas alterações hormonais, aconselhasse consumo de suplementação de vitaminas (D e B6), assim como, cálcio e magnésio. **Conclusão:** Portanto observa-se que o consumo frequente de alimentos açucarados e gordurosos pode desencadear uma série de complicações ao organismo, neste sentido, o nutricionista é fundamental para o tratamento da TPM, onde o diagnóstico nutricional e avaliação do comportamento alimentar, que tem influência no período pré-menstrual, são essenciais para evitar o acometimento de possíveis distúrbios metabólicos.

Palavras-chaves: Ciclo menstrual; Nutrição; Saúde.

1 Acadêmica do Curso de Nutrição pela Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN, 2 Acadêmica do Curso de Nutrição pela Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN, 3 Acadêmica do Curso de Nutrição pela Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN, 4 Especialista em Nutrição Clínica e Fitoterápicos pelo Centro Educacional São Camilo e Especialista em Pesquisa avançada em políticas públicas com ênfase em saúde.

E-mail para contato: gabrielaom2007@gmail.com





ESTADO NUTRICIONAL DE GESTANTES DO ESTADO DO CEARÁ ACOMPANHADAS PELO SISVAN

FERREIRA, A.K ¹; SILVA, Y.C ²; SALES, A.C ³; LUNA, T.B ⁴.

Introdução: A avaliação nutricional inicial em gestantes é um dos procedimentos técnicos recomendados para um pré-natal de qualidade (que envolve ações de prevenção e promoção da saúde, diagnóstico precoce e tratamento de problemas que podem ocorrer nesse período), assim como o acompanhamento do ganho de peso durante a gestação. O peso pré-gestacional analisa o risco de um prognóstico desfavorável da gestação, estabelece o ganho de peso recomendado e permite uma intervenção nutricional. O ministério da saúde adere recomendações do ganho total de peso, de acordo com o estado nutricional inicial da gestante, e qualifica seu estado nutricional segundo o índice de massa corporal (IMC) por semana gestacional. **Objetivos:** Verificar o estado nutricional de gestantes, do estado do Ceará, acompanhadas pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) no ano de 2019 até o mês de agosto. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa documental, realizada mediante a consulta de relatórios públicos do SISVAN, disponíveis pelo sistema DabSus®. Os relatórios foram efetivados pela combinação das variáveis: Tipo de relatório (Estado Nutricional), ano de referência (2019), mês de referência (janeiro à agosto), agrupamento (Estado: Ceará), acompanhamento (SISVAN - WEB), fase da vida (Gestante), idade/povo e comunidade/escolaridade/sexo, raça/cor (TODOS). **Resultados:** Foram avaliadas 39.308 gestantes, no Ceará, onde 14.13% estavam com baixo peso, 30.68% com sobrepeso, 20.48% com obesidade e apenas 34.72% adequadas/eutróficas. **Conclusão:** Diante dos resultados nota-se que mais da metade das gestantes do Ceará estão com o peso acima do ideal para a fase que se encontram. Segundo o Ministério da Saúde, as recomendações do ganho de peso gestacional são: para estado nutricional inicial de baixo peso 12,5-18,0kg; adequado 11,5-16,0kg; sobrepeso 7,0-11,5kg; obesidade 7,0kg. O ganho de peso insuficiente durante a gestação está associado a maior risco de parto prematuro e baixo peso ao nascer, enquanto o sobrepeso/obesidade associa-se a um risco maior de diabetes gestacional, macrosomia, distúrbios hipertensivos, morte fetal, entre outros problemas. Estes fatos fortalecem a importância de um acompanhamento multidisciplinar com foco nutricional através de promoções sobre hábitos alimentares saudáveis não somente no pré-natal, mas também à atenção a saúde da mulher em toda assistência exercida à mulher em idade fértil.

Palavras-chave: Estado nutricional. Gestantes. Saúde pública.

¹ Acadêmica do curso de Nutrição da Faculdade de Juazeiro do Norte-FJN; ² Acadêmica do curso de Nutrição da Faculdade de Juazeiro do Norte-FJN; ³ Acadêmica do curso de Nutrição da Faculdade de Juazeiro do Norte-FJN; ⁴ Nutricionista especialista em nutrição clínica e fitoterápicos.

E-mail para contato: ksousa113@gmail.com





BENEFÍCIOS DAS ISOFLAVONAS DE SOJA CONTRA O CÂNCER DE MAMA

FIGUEIRÉDO, M.I.L.S. ¹; JUNIOR, F.W.S. ²; GOMES, K.O. ³; SANTANA, M.D.R. ⁴.

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma das principais causas de morte entre as mulheres e o tipo mais frequentemente diagnosticado. Muitas vezes, compostos bioativos podem apresentar benefícios contra essa neoplasia por possuírem alto potencial em quimioprevenção e quimioterapia, é o caso das isoflavonas de soja, por exibirem ações biológicas e serem capazes de modular a carcinogênese e, conseqüentemente, sua progressão. **OBJETIVO:** Analisar os benefícios apresentados pelas isoflavonas de soja contra o câncer de mama. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, elaborada a partir da base de dados PubMed e do Portal Regional da BVS, utilizando os descritores "Breast Neoplasms" e "Isoflavones" e o operador booleano "AND". Foram incluídos na busca todos os artigos disponíveis na íntegra, nos últimos cinco anos e em todos os idiomas, sendo excluídos aqueles duplicados. A pesquisa foi realizada no período de agosto a setembro de 2019. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Inicialmente, obteve-se 1255 artigos que, após a aplicação dos critérios de inclusão e leitura, foram reduzidos para 16. Assim, com base na pesquisa realizada, pode-se perceber que, dependendo da quantidade de isoflavona ingerida, essa pode apresentar efeitos sobre a proliferação e morte celular tumoral, uma vez que interfere e influencia em algumas vias de sinalização que controlam essas funções, possui também propriedades antioxidantes, a capacidade de regular a apoptose, inibir a angiogênese e metástase, demonstrando, dessa forma, ações anticarcinogênicas e um evidente potencial de proteção contra o câncer de mama. **CONCLUSÃO:** Percebe-se, portanto, que a isoflavona presente na soja é capaz de modular a carcinogênese e, conseqüentemente, a progressão do câncer de mama. Assim, devido ao seu efeito protetor, sua maior ingestão alimentar está relacionada a um menor risco de desenvolvimento dessa doença e da redução da mortalidade de mulheres por sua causa. Apesar disso, ainda se faz necessário a concretização de mais estudos para esclarecer efetivamente o mecanismo de atuação das isoflavonas da soja contra o câncer de mama e sua eficácia.

Palavras-chave: Isoflavonas. Câncer de mama. Proteção.

1 Acadêmica do curso de Nutrição da Faculdade de Juazeiro do Norte, 2 Acadêmico do curso de Nutrição da Faculdade de Juazeiro do Norte, 3 Acadêmica do curso de Nutrição da Faculdade de Juazeiro do Norte, 4 PhD, Doutora em ciências da saúde, Docente da Faculdade de Juazeiro do Norte.

E-mail para contato: irislaraibeiro@gmail.com





A RELAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS ALIMENTARES E NUTRICIONAIS NOS DISTÚRBIOS MENSTRUAIS

SIMIÃO, S.D ¹; FIGUEIRÊRO, M.I.L.S ²; GOMES, K.O ³; ROCHA, E.M.B⁴.

INTRODUÇÃO: O estilo de vida está associado e pode influenciar intensamente o nível de irregularidade menstrual da mulher, uma vez que os fatores genéticos e muitas vezes de saúde mental associados ao período menstrual repercutem na saúde física e reprodutiva. Sabe-se que durante tal período são produzidas prostaglandinas, conhecidos mediadores inflamatórios que interferem em vários aspectos fisiológicos normais. **OBJETIVO:** Identificar as características alimentares e nutricionais que influenciam nos distúrbios menstruais das mulheres. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados BIREME e PUBMED a partir dos descritores: Alimentação, período menstrual e mulheres. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos na língua portuguesa e artigos dos últimos cinco anos. Foram excluídos artigos não disponível na íntegra, duplicados e estudos de revisão. A pesquisa foi realizada no período de agosto a setembro de 2019. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Inicialmente, foram encontradas 30 evidências dos quais apenas seis foram utilizados, cumprindo assim os critérios de inclusão e exclusão. A má alimentação caracterizada com o consumo de refrigerantes, café e frituras foram significativamente maiores no grupo menstrual irregular. Altos níveis de estresse, idade menarca e falta de exercício físico também influenciam no ciclo. Contudo, outros estudos mostram que tomar irregularmente café da manhã, beber ≥ 2 xícaras de café /dia e consumir álcool ou fast-food influenciam em maiores pontuações na Tensão Pré-Menstrual (TPM). Destaca-se que a menstruação irregular e história familiar aumentam a chance de TPM e diminuem a qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Maus hábitos alimentares como consumo de fast food, café, álcool e café da manhã irregular aumentam significativamente o risco de TPM. Assim, fatores de estilo de vida influenciam fortemente a regularidade menstrual.

Palavras-chave: Alimentação. Período menstrual. TPM. Mulheres.

¹ Acadêmica de Curso de Nutrição da Faculdade de Juazeiro do Norte, ² Acadêmica de Curso de Nutrição da Faculdade de Juazeiro do Norte, ³ Acadêmica de Curso de Nutrição da Faculdade de Juazeiro do Norte, ⁴ Docente do Curso de Nutrição da Faculdade de Juazeiro do Norte, FJN, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

E-mail: sheldaduarte123@gmail.com





ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA UTI NEONATAL: Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros e prejuízos causados aos recém-nascidos.

SILVA, S.R.P¹.; ALENCAR, G.T².; PINHEIRO, J.M³.; SIQUEIRA, A.E.O.B⁴.

Introdução: Procedimentos dolorosos que são considerados pequenos e pouco invasivos não são acompanhados de métodos de alívio na maioria das vezes que são realizados, entre os mais comumente utilizados, encontram-se a lancetagem de calcâneo e punções venosas para coleta de amostras sanguíneas para exames laboratoriais e lavagem gástrica. A dor pode causar prejuízos ao neonato a curto, médio e longo prazo, aumentando os índices de morbimortalidade. Dessa forma, é necessária a educação permanente da equipe multidisciplinar e a efetivação de pesquisas relacionadas com o tratamento da dor do neonato, segundo a imprensa ciência, cuidado e saúde, e seu artigo Avaliação da dor por enfermeiros em unidade de terapia intensiva neonatal. **Objetivo:** Identificar as facilidades e dificuldades dos enfermeiros relacionadas com o uso de instrumentos para avaliar a dor em neonatos internados em unidade de terapia intensiva. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através do levantamento de artigos científicos por meio de uma pesquisa eletrônica em sítios com acesso público no portal da BVS Brasil, podendo-se obter 1475 artigos relacionados, sendo assim utilizados filtros para concentrar a pesquisa, tais como o idioma, documento em artigo científico e a data de publicação de 2017 em diante, minimizando a 13 artigos, aos quais foram utilizados apenas os 5 principais que integraram a pesquisa, realizada no período de maio a agosto de 2019. **Resultados e Discussões:** A implantação dos cuidados paliativos no contexto da UTI Neonatal mostra ser pouco discutida e delineada. A falta da elaboração de um plano de cuidado para bebês em final de vida e a falta de comunicação no processo de tomada de decisão entre os diferentes profissionais da equipe ocasiona dificuldades no processo de adesão ao recém-nascido na uti neonatal. O processo de decisão mostra-se centralizado na equipe médica - o que culmina em pouco espaço para diálogo. **Conclusões:** Em suma, a assistência do enfermeiro na UTIN mostra-se progressiva e demonstra a grande habilidade e, principalmente, a humanização do cuidado dos profissionais, mas o reconhecimento de seus erros contribui para o crescimento socioeducativo de cada profissional e, nesse sentido, auxilia no acolhimento do RN e sua família. **Palavras-Chave:** Enfermagem. Dor. Dificuldades. Recém-nascidos.

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio,

²Acadêmico do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio,

³Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio,

⁴Docente Do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio.

E-mail para contato: sthefanyrubislene@gmail.com





ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM MEDIANTE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO

Gisely Torres de Alencar¹; Jenifer Maciel Pinheiro²; Sthefany Rubislene Preira da Silva³; Allya Mabel Dias Viana⁴.

Introdução: O câncer do útero é caracterizado pela replicação desordenada do epitélio de revestimento do órgão, comprometendo o tecido subjacente (estroma) e podendo invadir estruturas e órgãos contíguos ou a distância. **Objetivo:** Destacar a importante função exercida pelo enfermeiro na perspectiva da saúde da mulher, na estratégia saúde da família, tendo competência técnica e teórica para realizar a consulta e exame citopatológico. **Metodologia:** Esse estudo se trata de uma revisão de literatura por meio de pesquisa nas bases de dados: MEDLINE e SCIELLO, na qual foram selecionados artigos publicados entre os anos 2016 à 2019 com os idiomas Português, Inglês e Espanhol dos quais estavam relacionados com o tema. **Resultado:** O estudo sobre o câncer do colo de útero é relevante para que se possa realizar uma assistência preventiva de enfermagem de qualidade, ressaltando a importância da prevenção dessa patologia, uma vez que prevenir é mais viável do que tratar. A falta de prevenção deixa a população mais exposta a vários fatores que podem causar lesões ao colo do útero acarretando a um câncer, principalmente Papiloma Vírus Humana (HPV). Portanto, é de fundamental importância que o enfermeiro proporcione um bom acolhimento à população feminina, deixando clara a necessidade de se realizar o Papanicolau anualmente ou sempre que surgir alguma alteração perceptível. **Conclusão:** Dado-se o exposto, conclui-se que, os enfermeiros são educadores e precisam orientar a importância da realização anual do Papanicolau ou sempre que alguma alteração perceptível for detectada, promover o diálogo constante e proporcionar à mulher informações que possibilitem uma melhoria na sua qualidade de vida. Assim, reflete-se que a formação profissional do enfermeiro que realiza atividades na prevenção do câncer de colo do útero, é um processo dinâmico e permanente, que vai além da graduação, estendendo-se durante toda a carreira.

Palavras-chaves: enfermagem; prevenção; câncer; útero.

^{1,2,3} Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

⁴ Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: giselytorrevealencar@hotmail.com





PREVENÇÃO AO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO ESTADO DO CEARÁ: ANÁLISE CITOLÓGICA DO COLO UTERINO

COELHO, J.L.G ¹; FEITOSA, F.L.S ²; MELO, P.S. ³; SARAIVA, E.M.S⁴.

INTRODUÇÃO: A prevenção do Câncer de colo de útero consiste no diagnóstico precoce das lesões de colo uterino antes de se tornarem invasivas, a partir de técnicas de rastreamento compreendidas pela colpocitologia oncológica ou teste de Papanicolau, sendo exames estes os mais efetivos e eficientes a serem realizados para o diagnóstico rastreamento desse tipo de câncer, visando avaliar alterações citopatológicas. **OBJETIVO:** Analisar o número de exames citológicos do colo de útero realizados e registrados no DATASUS no estado do Ceará. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo ecológico, analítico com abordagem quantitativa, realizado junto ao banco de dados do DATASUS, referentes às notificações registradas no período de 2014 a 2019 no estado do Ceará. Analisaram-se as seguintes variáveis: faixa etária, alteração citológica, faixa etárias com alteração citológica e municípios mais prevalentes; em seguida os dados obtidos foram organizados em tabelas e gráficos pelo Excel®. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Verificou-se um total de 770.324 notificações durante o recorte temporal analisado; o ano de 2018 apresentou o maior número de notificações (n=309.124=40,13%), as faixas etárias mais prevalentes são das mulheres entre 30 a 34 anos (n=99.017=12,85%) e 35 a 39 anos (n=97.437=12,65%). Dos números de exames citológicos, 112.048 apresentaram alteração celular, representando 14,54% dos casos, dentre os quais as faixas etárias com maior taxa de alteração citológica do colo uterino foram: 30 a 34 anos (n=16.646=14,86%) e 25 a 29 anos (n=16.318=14,56%). Dentre todos os municípios do estado do Ceará, as cidades de Fortaleza (n=79.309), Sobral (n=25.426) e Juazeiro do Norte (16.046) foram as que mais registraram notificações no DATASUS quanto a realização de prevenção do exame citológico do colo uterino. **CONCLUSÃO:** Por meio das notificações registradas junto ao Ministério da Saúde torna-se possível traçar estratégias efetivas voltadas à prevenção e promoção da saúde da mulher, tendo em vista que o exame citológico do colo do útero constitui-se na melhor maneira de rastreio e diagnóstico precoce do câncer nesta topografia feminina, culminando na redução do número de óbitos de mulheres em decorrência desta patologia.

Palavras-chaves: Colo de Útero. Neoplasia. Prevenção. Saúde da Mulher.

¹ Discente do Curso de Farmácia da Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN, ² Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Leão Sampaio – UNILEÃO, ³ Discente do Curso de Farmácia da Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN, ⁴ Orientadora Docente do Curso de Farmácia da Faculdade de Juazeiro do Norte - FJN

E-mail do autor: leonardo-coelho-10@hotmail.com





CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DAS FRATURAS DO CRÂNIO E DOS OSSOS DA FACE EM MULHERES DO NORDESTE BRASILEIRO

GOMES FILHO, M ¹; FEITOSA, F.L.S ²; COELHO, J.L.G ³; ROSAS, V.F ⁴

Introdução: Os traumas de crânio e ossos da face apresentam grandes possibilidades de deformidades permanentes, manifestando repercussões emocionais e funcionais para essas mulheres, sendo considerada entre os traumas como o de maior importância. O amplo número de lesões de crânio e ossos da face deve-se à enorme exposição e a pouca proteção dessa região, levando, constantemente a traumas graves. **Objetivo:** Realizar um levantamento dos casos de fraturas do crânio e dos ossos da face em mulheres do Nordeste Brasileiro. **Metodologia:** Estudo do tipo ecológico, de abordagem quantitativa, onde os dados foram obtidos através do DATASUS, dessa forma foram analisadas variáveis relacionadas a cronologia entre 2009 a 2018, regime, cor/raça, faixa etária, caráter do atendimento, número de óbitos taxa de mortalidade e média de permanência, em seguida tabelados e organizados em gráficos e tabelas pelo Excel®. **Resultados e Discussão:** Os dados obtidos mostraram que foram notificados 11.172 casos de fraturas do crânio e dos ossos da face, sendo que o maior número foi no ano de 2013 com 1.367 (12,2%) casos, os atendimentos mais realizados foi no regime público com 5.064 (45,3%) casos, a cor/raça prevalente foi a parda com 3.718 (33,3%) casos, idade mais acometida foi entre 20 a 29 anos com 3.280 (29,3%) casos, principal caráter de atendimento foi o de urgência com 7.314 (65,5%) casos, houve 88 óbitos atingindo uma taxa de mortalidade de 0,79% com média de permanência de dias internadas foi de 4,3. **Conclusão:** Portanto, por meio das notificações registradas juntamente com o Ministério da Saúde torna-se possível traçar estratégias efetivas voltadas para prevenção desses acidentes, mostrando a relevância em se preencher o sistema de notificação para que haja menos viés das informações disponibilizadas, sendo necessário o treinamento dos profissionais responsáveis para o preenchimento correto do sistema.

Palavras-chaves: Epidemiologia. Fraturas Cranianas. Fraturas de Ossos.

¹ Acadêmico do Curso de Odontologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio; ² Acadêmico do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio; ³ Acadêmico do Curso de Farmácia da Faculdade de Juazeiro do Norte; ⁴ Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio.

Email para contato: messias.gomes2630@gmail.com





ESPIRITUALIDADE EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

FEITOSA, F.L.S¹; MOTA, P.R.O¹; COELHO; J.L.G²; MENDES, R.C³.

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é considerado problema de saúde pública devido à alta incidência, morbidade e mortalidade. Essa doença e o tratamento acarretam para essas mulheres uma série de consequências e a espiritualidade vem como um recurso interno que contribui com enfrentamento da doença e do sofrimento gerado pelo tratamento. Alguns autores definem espiritualidade como uma dimensão humana capaz de promover sentido à vida e assim melhorando a qualidade de vida dessas mulheres. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão na literatura a respeito da espiritualidade em mulheres com câncer de mama. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura onde a estratégia de busca se deu nas bases de dados da Lilacs, Medline e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Na definição dos descritores foram usados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). O período de busca se deu entre os meses de julho de agosto de 2019. Nesse processo, utilizou-se o operador booleano AND, na associação dos descritores: espiritualidade/spirituality e neoplasias da mama/ Breast Neoplasms. A triagem dos artigos foi baseada para inclusão: estar disponível na íntegra; estudos em português, inglês e espanhol; que tivessem sido publicados nos últimos seis anos (2014-2019). O critério de exclusão se deu aos artigos que não fossem originais ou fossem duplicados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Ao realizar a pesquisa nas bases foram encontrados 297 artigos. Após a triagem, foram selecionados para a amostra final um total de 7 artigos. Após análise dos trabalhos foi constatado que a espiritualidade tem um importante papel na vida desses pacientes, fornecendo orientação global, facilitando a recuperação, diminuindo a fadiga e o sofrimento causado pelo câncer e pelo tratamento prolongado. **CONCLUSÃO:** Podemos concluir que, a espiritualidade contribui positivamente na qualidade de vida dessas mulheres com neoplasia. Os resultados enfatizam a necessidade de abordagens espirituais e humanizadas durante o atendimento a essas mulheres.

Palavras-chaves: Espiritualidade. Neoplasias da mama. Assistência Humanizada.

- 1- Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Leão Sampaio - UNILEÃO,
- 2- Discente do Curso de Farmácia da Faculdade de Juazeiro do Norte - FJN
- 3- Orientador Docente do Curso de Farmácia da Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN

E-mail do autor: fisfeitosa@gmail.com





ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FORENSE PERANTE VÍTIMAS DE AGRESSÃO SEXUAL E PRESERVAÇÃO DE VESTÍGIOS

SILVA, S. E. T. ¹; SILVA, C.L.V.¹; ARAUJO, C. S. B. ².

INTRODUÇÃO: A violência sexual é definida pela OMS como todo ato sexual, tentativa de consumir um ato sexual ou insinuações sexuais indesejadas contra a vontade do indivíduo. O aumento da violência sexual desencadeia a necessidade de profissionais especializados para atuar na área de saúde. O enfermeiro é capaz de identificar a agressão, avaliar, cuidar e prestar assistência especializada às vítimas, agressores, familiares em diversos tipos de violência, bem como os vestígios são vitais para o sucesso de uma investigação criminal, pois é através destes se tornam possível provar a culpa ou a inocência de um determinado suspeito. **OBJETIVO:** Apontar a atuação do enfermeiro forense diante as vítimas de violência sexual e preservação de vestígios **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line (MEDLINE/PUBMED), na literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS) e na Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), utilizando os seguintes descritores em DeCs Enfermagem forense, Cuidados de Enfermagem, Abuso sexual. A seleção respeitou critérios de inclusão: disponíveis de forma gratuita, entre 2014 e 2019, nos idiomas português, inglês e espanhol e foram excluídos estudos repetitivos e classificados como inconclusos. Foram identificados 80 artigos dos quais 18 cumpriram os critérios previamente estabelecidos. **RESULTADOS:** Os estudos apontam que o enfermeiro é um profissional capacitado para realizar o atendimento a vítima de violência sexual e podem contribuir no atendimento humanizado e na preservação de vestígios no qual pode ser identificado o possível agressor. Através da análise criteriosa e sistematizada da coleta de vestígios que identificando atos de violência em pacientes, dentre os quais, pode-se citar: violência física, sexual, diversos tipos de explorações e crimes. Após a identificação dos problemas de enfermagem, o enfermeiro deve estar apto para desenvolver a SAE. **CONCLUSÃO:** Visto que, a enfermagem forense não está apenas capacitado para oferecer apenas cuidados físicos, emocionais e sociais. Suas contribuições também podem estar relacionadas as medidas de educação no aspecto preventivo ou após a violência, em diversos locais, desde comunidades e hospitais até no tribunal de justiça.

Palavras-chaves: Enfermagem forense; Cuidados de Enfermagem; Abuso sexual.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte;

² Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte.

Correspondência para: suiany_timoteo@hotmail.com





O IMPACTO DA ENDOMETRIOSE NA VIDA DAS MULHERES EM IDADE FÉRTIL APÓS O DIAGNOSTICO

SILVA, S. E. T. ¹; SILVA, C.L.V.¹; ARAUJO, C. S. B. ².

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma patologia ginecológica progressiva caracterizada pela presença de tecido endometrial de caráter benigno fora da cavidade uterina, ou seja, quando o endométrio descama e não segue seu curso natural de ser eliminado através do canal vaginal, ele implanta-se em outras áreas do corpo humano, formando um tecido fibrótico chamado de aderência. Sua maior incidência de acometimento é em mulheres em idade fértil, puberdade e menopausa. É caracterizado por causar lesões no aparelho reprodutor feminino, aderência em tecidos próximos podendo aparecer manifestações dolorosas físicas, psicológicas e infertilidade.

OBJETIVO: Identificar o impacto da endometriose na vida das mulheres. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line (MEDLINE/PUBMED), na literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS) e na Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), utilizando os seguintes descritores em DeCs endometriose; saúde da mulher; infertilidade. A seleção respeitou critérios de inclusão: disponíveis de forma gratuita, entre 2014 e 2019, nos idiomas português, inglês e espanhol e foram excluídos estudos repetitivos e classificados como inconclusos. Foram identificados 13 artigos dos quais 10 cumpriram os critérios previamente estabelecidos. **RESULTADO:** Os estudos apontam que a endometriose atinge o aspecto físico, psicológico, profissional e social. Que devido no humor, as dores físicas e emocionais, interferência nas relações afetivas e familiares com isso faz com que aja uma impossibilidade de executar suas atividades diárias normalmente. **CONCLUSÃO:** A endometriose é uma doença silenciosa e de muitas vezes de diagnostico tardio. Após o diagnostico ela é de grande impacto na vida de uma mulher e familiares pois é de difícil aceitação da patologia e aderência ao tratamento pois o mesmo deve ser individualizado e acompanhado por uma equipe multidisciplinar especializada, orientado pelo desejo reprodutivo e sintomatologia, buscando assim uma melhora na qualidade de vida dessas mulheres.

Palavras-chaves: Endometriose. Saúde Da Mulher. Infertilidade.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte;

² Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte.

Correspondência para: suiany_timoteo@hotmail.com





ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AOS RESULTADOS ALTERADOS DE EXAME CITOPATOLÓGICO

ARAÚJO, D. N. A¹; SOUSA, D. S²; SILVA, T. A³; ARAÚJO, C. S. B⁴.

Introdução: No ano de 1984 foi implantado no Brasil o Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher, que tem como objetivo permitir que serviços de Atenção Básica à Saúde ofereçam ações de prevenção do câncer de colo do útero. O exame citopatológico, que consiste na coleta de material do colo uterino para rastreamento de lesões precursoras de câncer, foi a principal contribuição desta política de saúde e foi introduzido como procedimento de rotina nas consultas de enfermagem. Para as mulheres com idade ≥ 25 anos e que já iniciaram atividade sexual, depois de dois exames negativos com intervalo anual, o espaço entre os exames deve ser de três anos. Mulheres com idade >64 anos que nunca fizeram o exame devem realizar dois exames com intervalo de um a três anos e se ambos forem negativos, podem ser dispensadas. **Objetivo:** Destacar as recomendações e condutas do enfermeiro diante de resultados anormais do exame citopatológico. **Metodologia:** Utilizou como método a revisão integrativa da literatura através da busca online no banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde utilizando os seguintes descritores: Enfermeiro, citopatológico e resultados anormais. Como critérios de inclusão foram aplicados: Estudos entre os anos de 2013 a 2018, idioma português e disponível na íntegra. **Resultados e Discussões:** São considerados resultados anormais do citopatológico: Atipias de significado indeterminado; Lesão intraepitelial de baixo grau; Lesão intraepitelial de alto grau; Carcinoma epidermoide invasor e Adenocarcinoma in situ ou invasor. De acordo com o Caderno de Atenção Básica nº 13 deve-se tomar as seguintes condutas: Atipias de significado indeterminado – repetir a citologia em 6 meses (≥ 30 anos) ou 12 meses (<30 anos); Lesão intraepitelial de baixo grau – repetir a citologia em seis meses; Lesão intraepitelial de alto grau e carcinoma epidermoide invasor – encaminhar para colposcopia; Adenocarcinoma in situ ou invasor – encaminhar para colposcopia. **Conclusão:** Diante disso, é visto a importância da consulta de enfermagem antes, durante e após a realização do exame citopatológico, visto que, é papel essencial do enfermeiro a realização da coleta da amostra e a tomada de decisão frente aos resultados encontrados, sejam eles normais ou anormais.

Palavras-chave: Enfermeiro. Citopatológico. Resultados anormais.

1 Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN, 2 Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN, 3 Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN, 4 Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN.

E-mail para contato: dominic.dominicn@gmail.com





PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTANTES DE ALTO RISCO ATENDIDAS EM UNIDADES DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SILVA, T. A¹; ARAÚJO, D. N. A²; NOBRE, D. N³; ARAÚJO, C. S. B⁴

Introdução: A Gestação de Alto Risco   aquela que oferece risco a saúde tanto da mãe como do conceito, em que os mesmos têm maiores chances de evoluírem de forma desfavorável no percurso normal da gravidez. Com base nisso,   muito importante conhecer os aspectos que envolvem   saúde da mulher, buscando melhorias para as a o es de promo o e preven o a saúde e na qualidade na assistência a mulher neste período. **Objetivo:** Identificar na literatura o perfil epidemiológico das gestantes de alto risco atendidas em unidades de aten o secundária. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada com base em artigos disponíveis na íntegra a partir de buscas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde e ScientificElectronic Library Online, através dos Descritores: gravidez de risco, perfil, gestantes. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre os anos de 2012 a 2017, em idioma português. A partir das palavras-chave, obteve-se o número de 145 estudos relacionados ao tema, sendo que, após os critérios de inclusão e exclusão, concluiu-se uma amostra de 08 artigos, os quais foram usados para a constru o do referido trabalho. **Resultados e Discussões:** Nos estudos analisados, a maioria trata o perfil das gestantes de alto risco, dividindo-os em fatores sociodemográficos, como renda, raça, escolaridade, estado civil, ocupa o, idade, estado nutricional e etc. A baixa renda e a baixa escolaridade estão na raiz de problemas como m s condi o es de vida. O fato de serem domésticas representa um fator de risco pelo seu esforço físico. A cor parda foi a que mais prevaleceu. Houve uma predominância de solteiras. A idade que configura como maior risco nas gestantes   para aquelas maiores de 35 anos e inferior a 15 anos. **Conclusão:** O acesso da grávida a informa o es sobre a própria saúde e a de seu filho   um componente muito importante do pré-natal de alto risco e para isso   necessário que conheçamos os aspectos que envolvem a sua saúde, para que assim, seja possível prever os riscos e minimizar complica o es.

Palavras-chave: Gravidez de risco. Perfil. Epidemiologia. Gestantes.

1Acad mica do Curso de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN, 2Acad mica do Curso de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN, 3Acad mica do Curso de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN, 4 Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN.

E-mail para contato: thays.1610.silva@gmail.com





A TERAPIA NUTRICIONAL PARA O DIABETES MELLITUS GESTACIONAL

FREITAS, P.K.S¹; OLIVEIRA, R.F²; ROCHA, E.M.B³;

INTRODUÇÃO: A Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) consiste na intolerância à glicose no período gestacional e tem como um dos métodos de tratamento o acompanhamento nutricional apropriado. As recomendações na fase de pré-natal estão relacionadas com o acompanhamento e o monitoramento de peso gestacional e orientações nutricionais, desde o início da gestação até o final da amamentação. Visto que a DMG é uma das principais causas de complicações maternas e neonatais é necessário a adoção de um estilo de vida saudável para reduzir os riscos à saúde materno-fetal. **OBJETIVOS:** Analisar a terapia nutricional para Diabetes Mellitus Gestacional. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados da Scielo, Lilacs e PubMed. Nesse processo, utilizou-se o operador booleano AND para associação dos descritores: “Terapia Nutricional”; “Diabetes Mellitus Gestacional”. Os critérios de inclusão dos artigos foram: estar disponível na íntegra e gratuitos e que tivessem sido publicados no período de 2010 a 2019. O critério de exclusão se deu aos artigos que não se enquadrassem na temática abordada. **RESULTADOS:** A busca resultou em 192 artigos, e após os critérios de exclusão restaram 12 artigos. O controle dietético é uma das técnicas mais eficaz no tratamento da gestante diabética, sendo que orientação nutricional deve ser promovida por um profissional de nutrição que irá direcionar escolhas alimentares que garantam um ganho de peso ponderal e controle glicêmico. Uma vez que o inadequado ganho de peso durante a gestação tem implicações imediatas e em longo prazo para a saúde do binômio mãe-feto. O ganho ponderal excessivo está mais relacionado à DMG, o qual pode aumentar significativamente as taxas de partos cesáreos, além da elevação do risco de resultados perinatais inadequados, como maior prevalência de fetos macrossômicos, desproporção céfalo-pélvica, asfixia e morte perinatal além de promover a retenção de peso pós-parto. **CONCLUSÃO:** É de suma importância o acompanhamento multidisciplinar desde o pré-natal, utilizando terapia nutricional a partir de orientações nutricionais individualizadas que garantam um controle metabólico adequado, sendo necessária uma alimentação qualitativamente adequada para gestante o que reduziria os riscos durante e após a gestação, tanto para a mãe como para a criança.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Gestacional. Ganho de Peso. Terapia Nutricional.

1Graduanda em Nutrição pela Faculdade de Juazeiro do Norte-FJN, Juazeiro do Norte-CE, Brasil, 2 Graduanda em Engenharia Ambiental pelo Instituto Federal do Ceará –IFCE (Campus Juazeiro do Norte), 3 Docente do Curso de Nutrição da Faculdade de Juazeiro do Norte, FJN, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

E-mail para contato: paulakarina1798@gmail.com





A SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO E SUAS INTERFERÊNCIAS NO GANHO DE PESO E BEM-ESTAR DAS MULHERES – UMA REVISÃO DE LITERATURA

FREITAS, P.K.S¹; COSTA, M.M¹; OLIVEIRA, R.F²; ROCHA, E.M.B³;

INTRODUÇÃO: A síndrome dos ovários policísticos (SOP) é uma alteração endócrina comum entre mulheres em idade reprodutiva, que tem como sua principal característica o hiperandrogenismo, associado à disfunção menstrual e presença de ovários policísticos. A SOP promove repercussões à saúde ao longo da vida da mulher, visto que essa síndrome pode interferir tanto na saúde e no bem-estar como nas suas relações familiares e sociais.

OBJETIVOS: Analisar aspectos relacionados ao ganho de peso e bem-estar das mulheres com Síndrome do Ovário Policístico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados da Lilacs e Scielo . Foi utilizado o operador booleano AND para associação dos descritores: “Síndrome do Ovário Policístico”; “Obesidade”. Os critérios de inclusão dos artigos foram: estar disponível na íntegra e gratuitos e que tivessem sido publicados no período de 2010 a 2019. O critério de exclusão se deu aos artigos que não se enquadrassem na temática abordada. **RESULTADOS:** A busca resultou em 121 artigos, e após os critérios de exclusão restaram 11 artigos. Os sintomas mais comuns que estão relacionados com a SOP são: a amenorreia (ausência de menstruação por mais de três ciclos), o hirsutismo (aparecimentos de pelos mais grossos e em locais com ação de andrógenos) a obesidade e a acne, além da infertilidade. A obesidade é um dos sintomas que mais implica a qualidade de vida das mulheres, pois interfere na autoestima e nas relações afetivas e sociais, visto que muitas se isolam por se considerarem fora do padrão de beleza. A acne e o hirsutismo também estão ligados como ocasionadores de estresse emocional e social, já a infertilidade e os distúrbios menstruais transformam-se em estresse psicológico e na redução do sentimento de bem-estar. **CONCLUSÃO:** É imprescindível que profissionais de saúde planejem práticas de saúde mais eficientes que englobem não somente as condições biológicas, mas também a psicossocial da mulher com SOP. Quanto ao aspecto de ganho de peso comum entre as mulheres com SOP, é preciso compreendê-las para ajudá-las a desenvolver métodos eficazes que proporcionem mudanças no seu estilo de vida como a prática exercícios físicos regulares e a reeducação alimentar, podendo ter efetivamente uma vida de qualidade.

Palavras-Chave: Síndrome do Ovário Policístico. Ganho de Peso. Bem-Estar. Saúde da Mulher

¹Graduanda em Nutrição pela Faculdade de Juazeiro do Norte-FJN, Juazeiro do Norte-CE, Brasil, ²Graduanda em Engenharia Ambiental pelo Instituto Federal do Ceará –IFCE (Campus Juazeiro do Norte), ³Doutora em Nutrição em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo (FSP/USP). São Paulo-SP, Brasil.

E-mail para contato: paulakarina1798@gmail.com





PREVALÊNCIA DOS CASOS DE CÂNCER DE COLO UTERINO NOTIFICADOS NA MICRORREGIÃO DO CARIRI DE 2007 A 2018

MELO, P.S¹, FEITOSA, F.L.S¹, MOTA, P.R.O¹, MENDONÇA, R.F².

Introdução: Atualmente, as doenças crônicas não transmissíveis têm se tornado um grande problema de saúde pública. O câncer de colo uterino apesar de tratável ainda possui altos índices em todo país, mesmo com grandes avanços dos recursos tecnológicos para diagnóstico e tratamento. **Objetivo:** Realizar um levantamento da prevalência dos casos de câncer de colo uterino que foram notificados na microrregião do Cariri entre os anos de 2007 a 2018. **Materiais e Métodos:** Estudo do tipo ecológico, analítico, com abordagem quantitativa, onde os dados foram obtidos através do DATASUS, dessa forma foram analisadas variáveis relacionadas a cronologia, cidade, caráter do atendimento, regime, cor/raça, faixa etária, número de óbitos, taxa de mortalidade e média de permanência, em seguida tabelados e organizados em gráficos e tabelas pelo Excel®. **Resultados:** Os dados obtidos mostraram que foram notificados 2.237 casos de câncer de colo uterino entre janeiro de 2007 à dezembro de 2018 sendo que, maior número foi no ano de 2014 com 272 (12,2%) casos, Barbalha foi a cidade com maior número de notificações com 2.200 (98,3%) casos, os atendimentos mais realizados foi de caráter eletivo com 2.049 (91,6%) casos, no regime privado com 1.605 (71,7%) casos, a cor/raça prevalente foi a parda com 1.572 (70,3%) casos, idade mais acometida foi entre 40 e 49 anos com 1.054 (71,9%) casos, com 34 óbitos equivalendo a uma taxa de mortalidade de 1,52%, e uma média de permanência internados de 3,0. **Conclusão:** Portanto, diante dos dados obtidos nesta pesquisa é importante que se continue investindo rigorosamente em estratégias de prevenção mais eficazes, podendo facilitar no momento do atendimento e evitando o aumento dos óbitos. O que torna esse levantamento importante é a necessidade em se saber mais a respeito do perfil desses pacientes que são acometidos para que se possa realizar intervenções direcionais para os principais grupos de risco.

Palavras-chaves: Epidemiologia, incidência, câncer de colo uterino.

¹Acadêmicos do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio;

²Mestranda em Ensino e Saúde e Docente no Centro Universitário Dr. Leão Sampaio.

Autores: Paloma de Souza Melo, Francisco Leonardo da Silva Feitosa, Pamella Rosena de Oliveira Mota, Rejane Fiorelli de Mendonça.

Email: palomasouza.fisio6@gmail.com





INCIDÊNCIA DE CASOS DE PROLAPSO GENITAL NOTIFICADOS NA MICRORREGIÃO DO CARIRI

MOTA, P.R.O¹; FEITOSA, F.L.S¹; MELO, P.S¹; MENDONÇA, R.C.F²;

Introdução: O prolapso genital é caracterizado como uma herniação da parede anterior e/ou posterior da vagina assim como do ápice da vagina. Esse problema de saúde tem afetado milhões de mulheres em todo mundo, causando impacto na sua vida social, sexual e em suas atividades de vida diária, mesmo possuindo uma baixa mortalidade. **Objetivo:** Realizar um levantamento da incidência de casos de prolapso genital notificados na Microrregião do Cariri. **Metodologia:** Estudo do tipo ecológico, de abordagem quantitativa, onde os dados foram obtidos através do DATASUS, que define a microrregião do Cariri em oito cidades: Barbalha, Crato, Jardim, Juazeiro do Norte, Missão Velha, Nova Olinda, Porteiras e Santana do Cariri, dessa forma foram analisadas variáveis relacionadas a cronologia entre 2007 a 2018, regime, cor/raça, faixa etária, caráter do atendimento, número de óbitos e média de permanência, em seguida tabelados e organizados em gráficos e tabelas pelo Excel®. **Resultados e Discussão:** Os dados obtidos mostraram que foram notificados 1.936 casos de prolapso vaginal sendo que o maior número foi no ano de 2008 com 321 (16,6%) casos, Juazeiro do Norte foi a cidade com maior número de notificações, possuindo 673 (34,8%) casos, os atendimentos mais realizados foi no regime privado com 1.156 (59,7%) casos, a cor/raça prevalente foi a parda com 970 (50,1%) casos, tiveram idade prevalente entre 30 a 39 anos com 547 (28,2%) casos, principal caráter de atendimento foi eletivo com 1.630 (84,2%) casos, com média de permanência de dias internadas de 1,8, não tendo sido notificado nenhum óbito. **Conclusão:** Portanto, diante dos dados obtidos nesta pesquisa é importante que se continue investindo rigorosamente em estratégias de prevenção mais eficazes, podendo facilitar no momento do atendimento para continuar regredindo o número de casos. O que torna esse estudo relevante é a necessidade em se saber mais a respeito da incidência desses casos, para que se possa executar intervenções direcionais para os principais grupos de risco.

Palavras-chaves: Epidemiologia. Incidência. Prolapso Vaginal.

1 Acadêmica do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO
2 Mestrado em Ensino em Saúde – UNILEÃO Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

E-mail para contato: Pamellamota@yahoo.com.br





TERAPIA COMPLEXA DESCONGESTIVA NO LINFEDEMA PÓS-MASTECTOMIA: uma revisão integrativa

RODRIGUES, P.K.S¹; NASCIMENTO, R.S ¹; LAVOR. E²; FIORELLI, R.C³.

Introdução: A mastectomia é uma redução parcial ou total da mama, ainda que indispensável, é responsável por uma série de alterações como linfedema, trombose linfática superficial, complicações na cicatriz, dores e limitações dos movimentos do ombro. o linfedema pode ser um acontecimento secundário após a cirurgia. Fisioterapia tem sido bem avaliada no tratamento, através das terapias descongestivas complexas. **Objetivos:** Descrever a influencia da Terapia complexa descongestiva sobre pacientes pós-mastectomizadas. **Metodologia:** trabalho consiste em uma revisão de literatura, cuja teve bases de dados eletrônicas: Scielo, google acadêmico, revistas e bancos de dados eletrônicos, dos anos 2000 a 2018, tendo como descritores: mactectomia, fisioterapia, terapia congestiva complexa, sendo selecionados os artigos mais relevantes. **Resultados e Discussão:** A Fisioterapia Dermatofuncional é especialidade que atua no sistema tegumentar como um todo, através de técnicas terapêuticas e meios físicos, estando diretamente ligado ao bem-estar e na qualidade de vida do paciente. Uma das técnicas utilizadas é a terapia complexa descongestiva (TCD), que resume-se em quatro técnicas que aliadas, desempenham papel importante. Sendo elas: drenagem linfática manual, cuidados com a pele, uso de bandagens e exercícios. Os resultados dos estdos evidenciam redução do linfedema, ganho de ADM, melhora do quadro álgico e da sensibilidade **Conclusão:** Os resultados encontrados nos estudos demonstraram a importancia da Fisioterapia, que pode atuar na qualidade de vida da mulher e que a fisioterapia complexa descongestva é eficaz, podendo estar associada a outros recursos. De qualquer forma faz-se necessário, estudos mais aprofundados a cerca do tema, uma vez que o mesmo ainda encontra-se pouco evidenciado.

Palavras-chave: Mastectomia. Terapia complexa descongestiva. Fisioterapia.

1Acadêmica do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio; Membros da liga de Fisioterapia- LADEF, 2 Mestranda em ensino em saúde (Unileão); co-orientadora da Liga de Fisioterapia Dermato-funcional (LADEF-Unileão) Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, 3 Mestranda em ensino em saúde (Unileão); orientadora da Liga de Fisioterapia Dermato-funcional (LADEF-Unileão) Docente do Curso de Fisioterapia da Faculdade Vale do Salgado e do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio.

Email para contato: palomakellysrodrigues@gmail.com





INCIDÊNCIA DOS CASOS DE NEOPLASIA MALIGNA DE MAMA NO HOSPITAL E MATERNIDADE SÃO VICENTE DE PAULO

HIGINO,K.L.S¹; FEITOSA.L.S²; CHAVES. A.G.R ³; MENDONÇA.R.C.F⁴.

Introdução: A neoplasia maligna da mama é a principal causa de óbitos de mulheres no Brasil desde a década de 80, sendo o segundo tipo de câncer mais comum no mundo. O retardamento do diagnóstico vem sendo considerado um fator decisivo no aumento das taxas de mortalidade atualmente. **Objetivo:** Descrever a incidência dos casos de neoplasia maligna da mama no Hospital e Maternidade São Vicente de Paulo. **Materiais e Métodos:** Estudo do tipo ecológico, com abordagem quantitativa, onde os dados foram obtidos através do DATASUS referente ao item morbidade hospitalar SIH/SUS, dessa forma foram analisadas variáveis relacionadas a cronologia, regime, cor/raça, faixa etária, caráter do atendimento, número de óbitos, média de permanência e taxa de mortalidade, em seguida tabelados e organizados em gráficos e tabelas pelo Excel®. **Resultados:** Os dados obtidos mostraram que foram notificados 829 casos de neoplasia maligna da mama em um recorte temporal de 2007 - 2018 sendo que os atendimentos mais realizados foi no regime privado com 490 (59,1%) casos, a cor/raça prevalente foi a parda com 599 (72,2%) casos, idade mais acometida foi entre 50 e 59 anos com 216 (26,0%) casos, principal caráter de atendimento foi o eletivo com 806 (97,2%) casos, com 83 óbitos, média de permanência de dias internados foi de 3,1 e com taxa de mortalidade de 10,01. **Conclusão:** Portanto, diante dos dados obtidos nesta pesquisa é importante que se continue investindo rigorosamente em estratégias de prevenção mais eficazes, podendo facilitar no momento do atendimento e evitando o aumento dos óbitos. Assim, ressaltar a necessidade do profissional de saúde está apto para preencher o formulário do sistema minimizando os números de casos subnotificados. Esse estudo ainda nos permite propor novas pesquisas voltadas para a investigação do crescente número de casos encontrados no atual estudo.

Palavras-chaves: Epidemiologia. Incidência. Neoplasias da mama.

Acadêmica do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio¹; Acadêmico do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio²; Acadêmica do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio³; Mestranda em Ensino em Saúde (Unileão); Docente do Curso de Fisioterapia da Faculdade Vale do Salgado(FVS) e do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio⁴.

E-mail para contato: kessia.luanna.119.1@gmail.com





GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: riscos para saúde materno fetal e mudanças na realidade da gestante.

PINHEIRO, J.M¹.; ALENCAR, G.T²; SILVA, S.R.P³; SIQUEIRA, A.E.O.B⁴

Introdução: A adolescência é uma etapa de desenvolvimento humano, na qual o organismo perpassa por um período de crescimento e de desenvolvimento com mudanças de ordens, fisiológicas, sociais e psicológicas, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), esta é uma fase que está compreendida dos 10 aos 19 anos, sendo considerada como uma etapa de transição entre a criança passando para a fase adulta, entre outras mudanças dando início as atividades sexuais, acarretando dessa maneira, risco de uma gestação não planejada. **Objetivo:** Discorrer sobre os principais riscos de uma gestação na adolescência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada nas bases de dados da LILACS e MEDLINE, bem como do diretório da Scielo, a partir das quais foram obtidos 17 artigos. Após exclusão dos artigos de revisão, estudos duplicados nas bases de dados e/ou que não condiziam com a temática proposta, por meio da leitura do título e resumo na íntegra, somente 05 artigos compuseram a amostra. A pesquisa foi realizada no período de junho a agosto 2019. **Resultados e Discussões:** Em um conceito mais atual, infere-se que gravidez não planejada é um fator decorrente da desinformação sobre os métodos contraceptivos e que quanto mais desconhecido esses métodos, maior é a iniciação sexual e a concepção estará mais susceptível nas adolescentes. A ocorrência de uma gravidez imatura pode ocasionar riscos obstétricos tanto para mãe como para o bebê. As adolescentes podem apresentar alto índice de aborto espontâneo, diabetes gestacional, hipertensão, prematuridade sofrimento para o feto, crescimento uterino inadequado. Também pode gerar resultados imediatos no emocional dos jovens envolvidos, como: medos, desconsolação, sentimento de isolamento, principalmente no momento da descoberta da gravidez, esses sentimentos têm sido constantemente contados como um fator pertencente ocorrência da gestação na adolescência. **Conclusões:** Quando ocorre uma gravidez na adolescência, acarretam-se grandes consequências, para os mesmos e seus familiares, geralmente estes jovens não estão preparados emocionalmente, fisiologicamente e financeiramente para assumir este tipo de responsabilidade, o que ocasiona a evasão dos estudos, início precoce de atividades laborais, e em alguns casos até mesmo a procura por métodos abortivos e/ou abandono do recém-nascido.

Palavras-Chave: Gestação. Riscos. Adolescência

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio² Acadêmico do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, ³ Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, ⁴ Docente Do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

Email:jenifermacielpinheiro@gmail.com





INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO VAGINISMO TIPO PRIMÁRIO: REVISÃO INTEGRATIVA

MARINHO, L.B.¹; SANTOS, K.L.²; MENDONÇA, R.C.F.³.

Introdução: O vaginismo é uma condição sexual definida por espasmos involuntários dos músculos do assoalho pélvico que acometem o ato sexual. Os espasmos dos músculos pélvicos interferem na penetração do pênis. A intervenção fisioterapêutica com técnicas manuais e exercícios proprioceptivos pode influenciar na qualidade de vida das mulheres portadoras do vaginismo, visto que, é necessário um tratamento multidisciplinar para que a qualidade sexual seja alcançada. **Objetivo:** Descrever a atuação da fisioterapia no vaginismo do tipo primário.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa tendo como base de dados Scielo e Google Acadêmico onde foram selecionados 5 artigos com os termos booleanos and: disfunções sexuais, vaginismo e fisioterapia entre os anos 2006 a 2015. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados artigos que utilizaram a cinesioterapia do assoalho pélvico associado a outras técnicas para o tratamento do vaginismo primário, visto que, as mais citadas na associação foram a respiração com a massagem vibracional e a combinação com o uso de dilatadores.

Conclusões: Observou-se que das várias técnicas utilizadas como resposta positiva no quadro da disfunção tipo vaginismo, a maior abordagem foi o fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico o que se faz necessário outros estudos para comprovar a eficácia desse método no tratamento do vaginismo tipo primário.

Palavras-chave: Disfunções sexuais. Vaginismo. Fisioterapia.

¹Acadêmica do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, ²Acadêmica do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, ³Mestranda em Ensino em Saúde (Unileão); Orientadora da Liga Acadêmica de Fisioterapia Dermatofuncional (LADEF-Unileão); Docente do Curso de Fisioterapia da Faculdade Vale do Salgado e do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio.

E-mail para contato: lyanamarinho8@gmail.com





FATORES QUE INFLUENCIAM NO DESMAME PRECOCE: REVISÃO INTEGRATIVA

COSTA, J.B¹; CORREIA, W.A²; FERREIRA, K.R³; MENDONÇA, R.C.F⁴.

Introdução: O desenvolvimento infantil adequado, bom estado nutricional e defesa do organismo são alguns dos benefícios advindos do aleitamento materno. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que o AME seja oferecido até o sexto mês, no entanto existem diversos fatores que facilitam ou servem de obstáculos ao aleitamento materno continuado como fatores demográficos, socioeconômicos, associados à assistência pré-natal ou assistência pós-natal imediata. **Objetivos:** Revisar os principais fatores que influenciam no desmame precoce.

Metodologia: O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases científicas SciELO, LILACS e MEDLINE, utilizando como descritores “desmame” e “aleitamento materno” e operador booleano “and”, no período de agosto e setembro de 2019.

Resultados e Discussão: Dez artigos atenderam aos critérios de inclusão. A partir da literatura revisada foi evidenciado que os principais fatores que dificultam a prática do aleitamento materno são trabalho materno, pega, uso de bicos e chupetas, insegurança materna, déficit de conhecimento, intercorrências na mama, crenças e tabus. As variáveis que contribuem para o desmame precoce identificadas em nosso estudo corroboram com dados da literatura.

Conclusão: Nesse sentido, partindo dos resultados encontrados na revisão de literatura, observa-se que existe uma diversidade de fatores que contribuem para o desmame precoce, o que demonstra que todas as variáveis devem ser abordadas nas estratégias e ações educativas voltadas para o aleitamento materno.

Palavras-chave: Desmame Precoce. Aleitamento Materno. Saúde da Mulher. Fisioterapia

1 Acadêmica do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, 2 Acadêmica do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, 3 Acadêmica do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, 4 Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio.

E-mail para contato: wancleia.alves@gmail.com





MELASMA NO PERÍODO GESTACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CORREIA, W.A.¹; COSTA, L.K.S.²; SARAIVA, F.E.N.³; MENDONÇA, R.C.F.⁴

Introdução: O período gestacional é marcado por diversas mudanças hormonais no organismo materno, tornando a pele mais propensa a mudanças fisiológicas e patológicas. O principal representante da hiperpigmentação localizada é o melasma que acomete cerca de 70% das gestantes. O Melasma é caracterizado como um hipermelanose cutânea com presença de máculas acastanhadas, contornos irregulares e simétricas com maior incidência nas áreas fotoexpostas, especialmente a face. **Objetivos:** Revisar os mecanismos envolvidos no desenvolvimento do melasma no período gestacional. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases SciELO, LILACS e MEDLINE usando os descritores “cloasma”, “gravidez”, “melanose” e “dermatologia”, em agosto e setembro de 2019. Foram incluídos no estudo 6 artigos que abordavam a ocorrência de melasma em mulheres brasileiras gestantes ou no puerpério imediato, assim como o impacto na qualidade de vida das mesmas e medidas de prevenção. **Resultados e Discussão:** De acordo com a literatura revisada ocorre alta incidência de melasma na população brasileira feminina durante o período gestacional, ocasionando significativo impacto negativo no emocional e na qualidade de vida das mesmas. Além disso, foi evidenciado na literatura o déficit de informação em relação à clínica e prevenção do melasma gestacional pelos profissionais de saúde na atenção básica. **Conclusão:** Conclui-se que o melasma é uma hipermelanose apresentado por grande parte das gestantes, o que causa impacto negativo na qualidade de vida e auto-estima das mesmas. Com base nos achados, sugere-se a realização de abordagem educativa, preventiva e terapêutica para essa população. **Palavras-chave:** Melanose. Gravidez. Saúde da Mulher. Fisioterapia

¹Acadêmica do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, ² Acadêmica do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, ³Acadêmica do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, ⁴docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio.

E-mail para contato: wancleia.alves@gmail.com





DISPAREUNIA EM MULHERES PORTADORAS DE ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CORREIA, W.A1; MAIA, A.J.M2; MAIA, P.J.M3; MENDONÇA, R.C.F4.

Introdução: A endometriose pode ser definida como uma doença ginecológica crônica onde ocorre crescimento do tecido endometrial (estroma e glândulas) fora da cavidade uterina, desencadeando um processo inflamatório. A endometriose é caracterizada geralmente por presença dismenorreia e dor pélvica crônica, mas além desses sintomas a mulher pode apresentar dispareunia - dor durante ou após a relação sexual-. **Objetivos:** Descrever a relação entre a Dispareunia e Endometriose através de uma revisão integrativa. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases científicas SciELO, LILACS e MEDLINE, utilizando como descritores “dispareunia”, “endometriose” e “sexualidade” e operador booleano “and” e “or” no período de 2010 a 2019. Foram excluídos artigos que abordassem disfunção sexual masculina e/ou revisões de literatura. **Resultados e Discussão:** Oito artigos atenderam aos critérios de inclusão. Encontrou-se que a dispareunia é uma disfunção sexual feminina frequente nas mulheres diagnosticadas com endometriose profunda, mas muitas vezes não são diagnosticadas pela timidez da paciente em abordar a queixa sexual, além disso, a maioria das pacientes avaliadas apresentaram espasmos musculares e pontos de gatilho na musculatura do assoalho pélvico o que contribui para o quadro doloroso. **Conclusão:** Conclui-se que as disfunções sexuais femininas ainda são pouco abordadas pela sociedade, e que o diagnóstico e tratamento multidisciplinar da dispareunia é de extrema importância para a qualidade sexual das mulheres acometidas com endometriose profunda.

Palavras-chave: Endometriose. Dispareunia. Saúde da Mulher. Fisioterapia

¹Acadêmica do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, ²Acadêmica do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, ³Acadêmica do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, ⁴Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio.

E-mail para contato: wancleia.alves@gmail.com





O USO DA FOTOTERAPIA NO TRATAMENTO DAS FISSURAS MAMILARES EM PUÉRPERAS

ALEXANDRE, C.M¹; SANTANA, K.V.M¹; FRANÇA, T.A²; MENDONÇA, R.C.F³

Introdução: São inúmeros os cuidados necessários no período de amamentação, muitos fatores contribuem para o desmame precoce, dentre eles as lesões mamárias. A ocorrência de fissuras causa dor e desconforto para a mãe, se tornando a segunda causa de interrupção da amamentação, elas são classificadas como circulares ou longitudinais e variam em tamanho. A fototerapia possui propriedades anti-inflamatórias, auxiliando no reparo tecidual, sendo assim um importante recurso a ser utilizado. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo observar os efeitos da fototerapia no tratamento das fissuras mamilares que acometem mulheres no puerpério. **Metodologia:** Visando atender o objetivo do estudo, foram analisados 9 artigos pré-selecionados através de um levantamento bibliográfico, no qual foram publicados entre o período de 2013 a 2019. As bases de dados utilizadas para compor a pesquisa foram: Biblioteca Virtual em saúde (BVS), Scielo e Medline, a partir dos seguintes descritores “Fototerapia”, “Aleitamento materno”, “Puerpério” e “Lesão”. **Resultados e discussão:** A fototerapia possui propriedades cicatrizantes e anti-inflamatórias através do LED vermelho que possui 630 a 700 nm, apresentando eficácia no tratamento de regeneração tecidual, acelerando o processo cicatricial, reduzindo assim dor e desconforto. A fototerapia é uma forma de tratamento eficaz, não invasiva e relativamente acessível. **Conclusão:** Conclui-se que o tratamento de fissuras mamilares utilizando como recurso a fototerapia é eficaz, e apresenta bons resultados. O que é de grande importância pois a amamentação fornece nutrientes essenciais, como fatores de crescimento e estimulação do sistema imunológico do bebê. Sendo assim, a fototerapia reduz o número de mães que deixam de amamentar por conta de fissuras mamilares.

Palavras-chave: Fototerapia. Aleitamento materno. Puerpério. Lesão.

¹ Acadêmica do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Acadêmica do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Membro da Liga Acadêmica de Fisioterapia Dermatofuncional (LADEF – Unileão)

² Mestranda em Ensino em Saúde (Unileão), Co-orientadora da Liga Acadêmica de Fisioterapia Dermatofuncional (LADEF- Unileão), Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio.

³ Mestranda em Ensino em Saúde (Unileão), Orientadora da Liga Acadêmica de Fisioterapia Dermatofuncional (LADEF- Unileão), Docente do Curso de Fisioterapia da Faculdade Vale do Salgado e do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio.

E-mail para contato: claudia.moreira@hotmail.com





A INFLUÊNCIA DA FISIOTERAPIA NO PARTO HUMANIZADO: REVISÃO INTEGRATIVA

FERREIRA, R. L¹; LIMA, M. A. F²; MENDONÇA, R. C. F³.

Introdução: O parto é um processo natural e fisiológico que envolve vários fatores, tanto anatomofisiológicos quanto psicossociais, caracterizado pela tensão e medo por parte da mulher, o objetivo do parto humanizado é contribuir com um ambiente acolhedor, respeitoso onde a mulher se torna protagonista desse momento e evitando assim condutas desnecessárias ou de risco para mãe ou o bebê. **Objetivo:** Descrever os recursos da fisioterapia utilizados durante o trabalho de parto humanizado, através de uma revisão integrativa. **Metodologia:** O estudo constituiu-se de uma revisão integrativa, onde foram coletados 7 artigos científicos, a partir das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, com publicações de 2008 à 2018, com os seguintes descritores e operador booleano: Trabalho de parto AND Fisioterapia AND Parto Humanizado. **Resultados e Discursão:** Os recursos mais utilizados: massoterapia, com objetivo de favorecer o alongamento das fibras musculares, promover relaxamento muscular e bem-estar psicológico, podendo ser realizada com auxílio de massageadores ou as mãos e uso de creme ou óleos, exercícios respiratórios com padrão diafragmático, onde a mulher deve fazer uma inspiração profunda seguido de uma expiração lenta com os lábios semicerrados para melhora da oxigenação tecidual e maior expansão torácica, diminuindo a fadiga durante o trabalho de parto, cinesioterapia por meio de posições verticais, com exercícios ativos de membros superiores e inferiores associada a respiração, utilizando a bola suíça e os bastões, deambulação para otimização da circulação periférica, exercícios de percepção do assoalho pélvico, com posições sentada, de cócoras ou mesmo em pé, movimentos de anteversão, retroversão e lateralização da pelve com objetivo de favorecer a mobilidade pélvica e encaixe do feto. **Conclusão:** A presença do fisioterapeuta no suporte ao trabalho de parto é de suma importância, pois contribui significativamente para o acolhimento a parturiente e no processo de humanização do parto. Para isso faz-se necessários mais estudos acerca desse tema, tanto quanto aos benefícios que a fisioterapia traz quanto na evidência dos recursos utilizados.

Palavras-Chaves: Trabalho de Parto, Fisioterapia, Parto Humanizado.

¹Acadêmica do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, ² Acadêmica do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, ³ Mestranda em Ensino em Saúde (Unileão); Docente do Curso de Fisioterapia da Faculdade Vale do Salgado(FVS) e do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Unileão)

E-mail para contato: rayanaleitee@gmail.com





PERFIL DOS ATENDIMENTOS OBSTÉTRICOS REALIZADOS PELO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA.

SOUZA, K.M¹; MORAIS, T.O.F²; ALENCAR, R.M³.

Introdução: A mortalidade materna é um problema de saúde pública, considerando que durante o período gestacional ocorrem diversas alterações físicas, psicossociais e mecânicas, que expõem a vida da mãe e/ou feto a situações de risco. Nessa perspectiva, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) contribui com atendimento em situações de urgência e emergência às demandas clínicas específicas desse grupo, visando melhorar o prognóstico materno-infantil. **Objetivo:** Descrever o perfil dos atendimentos obstétricos realizados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura por meio da Biblioteca Virtual de Saúde em setembro de 2019 a partir da busca avançada através dos descritores: Serviços Médicos de Emergência and Serviços Pré-Hospitalares and Gestantes. Foram encontrados 65 produções, incluíram-se artigos empíricos disponíveis gratuitamente na íntegra, publicados em inglês, português e espanhol, excluíram-se aqueles repetidos ou duplicados, restando 52 publicações. Após leitura de título e resumo obteve-se uma amostra final de 12 evidências. **Resultados e discussão:** A maioria dos chamados por causas obstétricas são realizadas por primigestas, seguidas das mulheres em terceira gestação, prevalecendo-se o terceiro trimestre gestacional. Sobressaíram-se ocorrências de adolescentes entre 13 e 16 anos, indicando a necessidade de atenção pelos profissionais da saúde a esse grupo. Quanto às situações clínicas, destacaram-se contrações uterinas, sangramento vaginal, dor em baixo-ventre e ruptura de membranas amnióticas, sendo relevante abordar nos atendimentos do pré-natal essas alterações e sua relação com o trabalho de parto. Referente às complicações materno-infantil, as crises hipertensivas, dor torácica, vertigem e queda da própria altura foram as principais ocorrências, sendo a cesárea o desfecho principal. Prevaleceram ainda gestantes que realizavam acompanhamento pré-natal e sem história prévia de aborto. **Conclusão:** Os atendimentos obstétricos do SAMU devem ter foco no atendimento e transporte rápido, garantindo maior segurança e eficiência na abordagem da gestante. Faz-se imprescindível conhecer as necessidades dessas Mulheres, assim como fornecer uma assistência de qualidade e adequada para a resolução rápida e eficaz da situação, permitindo a proteção da vida materna, visando à redução da morbimortalidade materna e neonatal.

Palavras-chave: Serviços Médicos de Emergência. Serviços Pré-Hospitalares. Gestantes.

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, ²Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, ³Docente da Universidade Regional do Cariri.

E-mail para contato: Kaahsouza846@gmail.com.





ÍNDICE DE MULHERES COM PLACENTA PRÉVIA, DESCOLAMENTO PREMATURO DE PLACENTA E HEMORRAGIA ANTEPARTO NO CEARÁ, NO PERÍODO DE 2014 A 2018.

FERREIRA,L.M.¹ ; MORAIS,C.D.B²; SOUZA,I.G.L³; SANTOS,F.A.L⁴

RESUMO: Placenta prévia é entendida como a placenta que localiza-se na parte inferior do útero e corriqueiramente é vista como causa das taxas de mortalidade, pois o local a qual ocupa gera uma obstrução do colo do útero, o que em situação de parto normal oclui a via de passagem do feto, o que torna o parto complicado e de risco, além de ser uma das causas dos sangramentos indolor durante a gestação. **OBJETIVO:** Identificar os índices de mulheres com Placenta prévia, Descolamento Prematuro de Placenta e Hemorragia Anteparto no Ceará, no período de 2014 a 2018. **METODOLOGIA:** Essa pesquisa caracteriza-se como um estudo ecológico e epidemiológico com abordagem quantitativa. As informações utilizadas nesse estudo foram obtidas de fontes secundárias, utilizando o banco de dados do DataSus disponíveis em três locais. O estudo realizado foi composto por todos os dados de mulheres segundo consta no DataSUS. A presente pesquisa adotou como critério de inclusão mulheres independente de faixa etária, sendo estes enquadrados no quadro de pacientes que apresentaram Placenta prévia. A coleta foi realizada no mês de agosto de 2019. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados foram analisados com base nos índices de hospitalizações, o número de óbitos e os gastos hospitalares por Placenta prévia, Descolamento Prematuro de Placenta e Hemorragia Anteparto por faixa etária, entre os anos de 2014 a 2018. **CONCLUSÃO:** Durante a pesquisa observou-se que o número de hospitalização em decorrência de Placenta Prévia, Deslocamento Prematuro da Placenta e Hemorragia Anteparto entre os anos de 2014 e 2018 apresentaram maior incidência entre as gestantes de 20 a 29 anos, seguido de gestantes que se enquadram entre 30 a 39 anos e por fim as gestantes de idade entre 15 a 19 anos. Outra relevância importante encontrada com essa pesquisa é de que os índices que representam óbitos por placenta prévia também prevalecem entre gestantes de 20 a 29 e que desenvolveram um ou mais fatores de acometimento de risco durante o puerpério, o que ratifica a recorrência do grupo de maior incidência, em todos os registros analisados, terem sido de gestantes entre 20 a 29 anos.

Palavras-chave: Complicações Gestacionais, Placenta Prévia, Parto Prematuro

¹Acadêmica do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, ²Acadêmica do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, ³Acadêmica do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, ⁴Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio.

E-mail: linaria_martins@hotmail.com





INCONTINÊNCIA URINÁRIA ASSOCIADA A DPOC

SOUSA, L. M. ¹; MENDONÇA, R. C. F. ³

Introdução: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) tem como um dos seus principais sintomas a tosse crônica por tempo prolongado. Desta forma, devido a constante da pressão intra-abdominal pode-se ter um aumento da sobrecarga da musculatura do assoalho pélvico, desencadeando problemas como incontinência urinária de esforço (IUE). **Objetivos:** Descrever a prevalência de incontinência urinária em pacientes com DPOC. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa, utilizando artigos em inglês e português no período de 2015 a 2019, com os seguintes descritores: fatores, tosse crônica, DPOC e incontinência urinária, com os termos booleanos: and. Em seguida, foi disposto o seguinte filtro: associação. As buscas foram realizadas nas bases de dados: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), RPF (Revista Pesquisa em Fisioterapia), JHSCI (Journal of Health Sciences) e Google Acadêmico. **Resultados e Discussão:** Dos quatro artigos analisados evidenciou-se que há uma maior prevalência no sexo feminino e acima de 60 anos. Comprovou-se em três artigos que a tosse é um dos fatores que desencadeiam a incontinência urinária, devido sua frequência causar um enfraquecimento da musculatura do assoalho pélvico, alterando as função de sustentação dos órgãos e participação do mecanismo de incontinência. Observa-se que em um estudo por questões culturais, os sintomas da IUE podem ser visto como normais no processo de envelhecimento, não sendo relatado como quadro clínico. **Conclusões:** Entende-se que, os pacientes com DPOC têm uma maior propabilidade a vir desenvolver a incontinência urinária por esforço. Nota-se que há uma escassez de estudos convergentes dessa associação, limitando assim sua abrangência.

Palavras-chave: Tosse; DPOC; Incontinência urinária.

¹Acadêmica do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, ³Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio.

E-mail para contato: lorena_monte_@hotmail.com





RELAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE GESTANTES COM O NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO BRASIL

MOURÃO, T.P.C.^{1,3}; FIDELIS, R.L.R.^{1,3}; MENEZES, S.A.T.¹; MARQUES, A.A.^{2,4}

INTRODUÇÃO: O excesso de peso durante a gravidez é considerado um problema de saúde pública grave, pois gera diversos riscos obstétricos e neonatais, como diabete, hipertensão, quadro de eclampsia, partos cirúrgicos antes do tempo, macrosomia e hipoglicemia no recém-nascido. **OBJETIVO:** Analisar a relação do estado nutricional de gestantes com o nível de escolaridade no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa documental, realizada através da consulta de relatórios públicos SISVAN disponíveis pelo sistema *e-gestor AB@*. Os mesmos foram gerados por meio da combinação das seguintes palavras-chave: Tipo de relatório (Estado nutricional), Mês de Referência (Todos), Agrupar por (Região), Região (Todos), Ano (2018), Faixa Etária (adulto), Fases da Vida (gestante), Sexo (feminino), Raça e Cor (Todos), Povo e Comunidade (Todos), Escolaridade (não sabe ler/ escrever e superior completo), Acompanhamentos Registrados (Todos). A pesquisa foi realizada no período de setembro de 2019. **RESULTADOS:** Foi analisado o estado nutricional de 491 mulheres adultas no período gestacional em todo o Brasil. Dentre elas, 114 com baixa escolaridade, 33,3% apresentavam-se eutróficas, 28,9% em sobrepeso, 22,8% no quadro de obesidade e 14,9% com baixo peso. Das quais possuíam o ensino superior completo, foram analisadas 377 mulheres, o estado nutricional de maior prevalência foi a eutrofia com 33,95% dos casos, seguido do estado de sobrepeso com 30,24%, posteriormente, obesidade com 24,93% e baixo peso 10,88%. **CONCLUSÃO:** Mesmo o estado nutricional prevalente seja de eutrofia, o número de gestantes com sobrepeso ainda é elevado nos dois grupos. Sendo ainda maior no grupo de mulheres que possuem o ensino superior completo. Dessa forma, conclui-se que é necessário não apenas uma adequada assistência multiprofissional básica no pré-natal, otimizando as informações sobre riscos durante a gestação, independente da escolaridade. Como também, é de extrema importância o acompanhamento nutricional, facilitando o controle de peso, afim de também, minimizar os efeitos causados pelo ganho inadequado.

Palavras-chave: Gestantes. Ganho de peso. Fatores de Risco. Escolaridade.

¹Graduanda em Nutrição pela Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN, Juazeiro do Norte, Brasil.

²Mestre em Ciências da Nutrição pela Universidade Federal da Paraíba. Docente da Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN, Juazeiro do Norte, Brasil.

³Membro da Liga Acadêmica de Nutrição Materno-Infantil – LIANMI – da Faculdade de Juazeiro do Norte - FJN.

⁴Coordenadora da Liga Acadêmica de Nutrição Materno-Infantil – LIANMI da Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN.

Email: m.thallita70@gmail.com





PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS E ALIMENTAÇÃO ADEQUADA: FATOR PROTETOR CONTRA A OSTEOPOROSE

CARVALHO, A. C. L. C.¹; MENEZES, S. A. T.¹; SILVA, F. J.¹; MORI, E.²

INTRODUÇÃO: As mulheres são mais propensas a apresentar osteoporose, devido, principalmente, as alterações hormonais na menopausa, provocando perda de massa óssea e aumentando os riscos de fraturas pela diminuição significativa dos níveis de estrogênio neste período, sendo fundamental a intervenção multiprofissional para ofertar o cuidado integral no tratamento dessas pacientes. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo foi analisar a prática de atividade física e a alimentação como fator protetor contra a osteoporose. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados LILACS e SCIELO, com buscas realizadas em maio de 2019. Os critérios de inclusão foram estudos disponíveis em português e inglês publicados entre os anos de 2010 a 2018, excluindo-se artigos duplicados e que não abordassem a temática. **RESULTADO:** Foram selecionados 13 artigos, com a aplicação dos critérios previamente estabelecidos, restaram 8 artigos. A osteoporose é uma enfermidade crônica metabólica do osso, caracterizando-se pela deterioração da arquitetura do osso e baixo nível da massa óssea, na menopausa, a deficiência estrogênica é um dos fatores de risco, pois ocorre aumento na formação e tempo de sobrevivência de osteoclastos, levando ao aumento da atividade reabsortiva dos ossos, causando desequilíbrio da remodelação óssea, havendo maior reabsorção em relação à formação óssea. Uma adequada ingestão de nutrientes e exercícios físicos regulares desempenham atribuição importante contra a osteoporose, na intervenção nutricional, dietas ricas em cálcio e vitamina D através da alimentação ou, com auxílio da suplementação, se necessário, são essenciais, por se tratar de um nutriente fundamental para a mineralização dos ossos, este cálcio proveniente da dieta depende do equilíbrio entre o consumo, a absorção, regulada pelo hormônio 1,25-diidroxicolecalciferol, além disso, a vitamina D induz a síntese de osteocalcina, estimula a maturação dos precursores de osteoclastos; e formação óssea. Outros hábitos saudáveis como a prática regular de exercícios auxiliam na manutenção da densidade óssea, os exercícios aeróbicos demonstram esta manutenção na coluna vertebral e no quadril, devendo-se evitar exercícios de alto impacto pelos riscos de fraturas. **CONCLUSÃO:** A alimentação e a prática de exercício físico são fatores essenciais para reduzir ou controlar a intensidade da osteoporose, devendo ser utilizada pela equipe multidisciplinar.

Palavras-chave: Alimentação. Exercício físico. Osteoporose. Mulheres

¹ Discente do Curso de Nutrição da Faculdade de Juazeiro do Norte- FJN

² Orientador, Docente do curso de Nutrição, na Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN, Juazeiro do Norte, CE, Brasil

Correspondência para: lacerdaana00@gmail.com





UTILIZAÇÃO DE DISRUPTORES ENDÓCRINOS NA DESREGULAÇÃO HORMONAL DAS MULHERES

CARVALHO, A. C. L. C.¹; MENEZES, S. A. T.¹; SILVA, F. J.¹; LUNA, T. B.

INTRODUÇÃO: Marcada por períodos de mudanças e alterações hormonais significativas, as mulheres são as mais susceptíveis a sofrerem os efeitos dos disruptores endócrinos, substâncias naturais ou sintéticas provenientes do meio externo, apresentando enorme variedade no mercado industrial e de utilização comum no dia a dia da população, ocasionando modificações no organismo, dependendo do grau de exposição e da atuação do disruptor nos hormônios, podendo ser prejudicial à saúde. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo foi analisar o uso dos disruptores endócrinos em relação à desregulação hormonal nas mulheres. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados LILACS, PUBMED e SCIELO, com buscas realizadas em setembro de 2019, utilizando os descritores associados ao operador booleano (AND): “Disruptores Endócrinos”, “Desregulação Hormonal”, “Mulheres”. Os critérios de inclusão foram estudos disponíveis em português e inglês, publicados entre os anos de 2010 a 2019, excluindo artigos duplicados e que não abordassem a temática. **RESULTADO:** Inicialmente, foram selecionados 10 artigos, entretanto, com os critérios estabelecidos, restaram 8 artigos para o estudo. Sendo fácil de encontrar na sociedade, esses disruptores endócrinos, comumente utilizados em vários procedimentos da cidade, desde o tratamento de água a produção industrial, como medicamentos e agrotóxicos, atuam aumentando ou diminuindo a quantidade de hormônios, e também, bloqueando sua ação natural, alterando suas funções fisiológicas, por meio de mecanismos que vão substituir esses hormônios do corpo, possuindo efeitos, ainda muito desconhecidos, na repercussão da saúde da mulher, principalmente na estabilização dos diversos hormônios do corpo humano, essências para o funcionamento do organismo. Para a população feminina, esses impactos são maiores, pois atinge também a barreira placentária através do acúmulo no leite materno, causando o nascimento de crianças com baixo peso, desenvolvimento cerebral reduzido e efeito teratogênico, enquanto que ocasiona ciclo menstrual irregular, menor quantidade de ovulações, anomalias menstruais, como sangramentos aumentados, casos de abortamento espontâneo, sistema imunológico debilitado e aumento de doenças infecciosas. **CONCLUSÃO:** Pela grande extensão da aplicação de disruptores endócrinos na comunidade, deve-se ser evitado o contato desses disruptores com as mulheres em fases mais sensíveis da vida, principalmente, a gravidez, que repercutem alterações no feto e na mãe.

Palavras-chave: Desregulação hormonal. Disruptores. Mulher

¹ Discente do Curso de Nutrição da Faculdade de Juazeiro do Norte- FJN

² Orientadora, Nutricionista

Correspondência para: lacerdaana00@gmail.com





FATORES CONTRIBUINTES PARA O APARECIMENTO DA DEPRESSÃO PUERPERAL: REVISÃO INTEGRATIVA

BARROS, A. B¹; LUZ, D. C. R. P²

Introdução: A depressão é um problema frequente que pode acometer mulheres, sendo bastante recorrente no período pós-parto, denominando assim, depressão puerperal. Ocorre nos primeiros 12 meses após o parto e inclui vários fatores biopsicossociais e econômicos que acabam por se alinharem ao momento de vulnerabilidade que a mulher está passando. **Objetivo:** Identificar os aspectos contribuintes para o aparecimento da depressão puerperal. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de abordagem descritiva, realizada nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line (MEDLINE/PUBMED), na Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS) e na Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), utilizando os descritores em ciências da saúde (DeCS) “Saúde da mulher”, “depressão” e “depressão puerperal”, com associação do operador Booleano AND em única estratégia de cruzamento. Foram incluídos: artigos originais disponíveis de forma completa e gratuita, publicados entre os anos de 2013 a 2019, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos artigos que demonstravam fragilidades metodológicas e/ou repetitivos. **Resultados:** Foram encontrados 145 estudos, apenas 06 atenderam aos critérios. Referencialmente nos primeiros 12 meses após o parto, a mulher está fragilizada, podendo ser levado em conta a mudança corporal e de vida, fatores sociais e conjugais que também são influentes, o que pode tornar a mulher vulnerável aos demais fatores em que é exposta, impactos estes que podem levar à depressão puerperal. É válido dá um destaque maior a questão corporal, principalmente quando relacionada ao cônjuge ou até mesmo a ausência deste, a pressão que muitas sofrem ao tornarem-se mãe e o cumprimento deste papel, todas essas questões podem desencadear comportamentos dos mais diversos nessa puerperal ou até mesmo o transtorno depressivo puerperal com desfechos negativos caso não haja intervenção precoce. **Conclusão:** Em vista destes fatores, torna-se necessário que os profissionais de saúde atentem para estas puérperas, uma vez que a depressão muitas vezes é de difícil diagnóstico o que torna importante que estes profissionais consigam reconhecer a sintomatologia associada a esse transtorno, possibilitando a intervenção precoce e as orientações devidas à família. Reduzindo assim, danos e agravos irreversíveis.

Palavras-chave: Saúde da mulher. Depressão. Depressão Puerperal.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte, Ceará

² Enfermeira. Pós doutoranda pela Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, São Paulo

E-mail para contato: alyce.brito@hotmail.com





PREVALÊNCIA DE ÓBITOS MATERNOS NA MICRORREGIÃO DO CARIRI

COELHO, J.L.G ¹; FEITOSA, F.L.S ²; COSTA, R.N.M ³; SARAIVA, E.M.S ⁴

INTRODUÇÃO: A mortalidade materna constitui uma grande problemática para a Saúde Pública, sendo considerada como uma violação dos direitos humanos, já que se trata de uma tragédia evitável em cerca de 92% dos casos. **OBJETIVO:** Verificar a prevalência de óbitos maternos na microrregião do Cariri. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo ecológico, analítico com abordagem quantitativa, realizado junto ao banco de dados do DATASUS, referente às notificações ocorridas no período de 2000 a 2017 nos municípios que compreendem a microrregião do Cariri cearense, sendo estes: Barbalha, Crato, Jardim, Juazeiro do Norte, Missão Velha, Nova Olinda, Porteiras e Santana do Cariri. Analisaram-se as seguintes variáveis: escolaridade, estado civil, faixa etária, raça, gravidez puerpério, local da ocorrência, óbito investigado e tipos e causas; em seguida tabelados e organizados em tabelas e gráficos pelo Excel® versão 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Verificou-se um total de 108 notificações, durante o recorte temporal analisado; a cidade de Juazeiro do Norte possui maior índice, com 49 notificações (45,4%); o ano de 2003 apresentou o maior número de notificações (n=10=9,3%); a prevalência das notificações em relação às variáveis gênero, escolaridade, estado civil, faixa etária e raça comportaram-se da seguinte maneira: mulheres com 8 a 11 anos de vida escolar (n=26=24,1%), casadas (n=53=49,1%), entre 20 e 29 anos de idade (n=46=42,6%) e pardas (n=64=59,3%). O óbito ocorreu durante o puerpério até 42 dias (n=37=34,3%), o principal local de ocorrência foi no hospital (n=95=88%), com relação a investigação do óbito a maioria das notificações não se aplicam (n=46=42,6%) e o principal tipo e causa foi a morte materna obstétrica direta (n=60=55,6%). **CONCLUSÃO:** Há déficits na assistência à saúde da mulher em período gestacional, evidenciados pelos quase 56% de casos de óbitos relacionados às causas obstétricas diretas. Faz-se necessário a compreensão dos determinantes socioeconômicos, educacionais e assistenciais envolvidos nesta problemática, no intuito de propor e implementar estratégias efetivas de prevenção à mortalidade materna puerperal.

Palavras-chaves: Epidemiologia. Mortalidade Materna. Puerpério.

¹ Discente do Curso de Farmácia da Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN, ² Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Leão Sampaio – UNILEÃO, ³ Discente do Curso de Farmácia da Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN, ⁴ Orientadora Docente do Curso de Farmácia da Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN

E-mail do autor: leonardo-coelho-10@hotmail.com





BENEFÍCIOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE PROTEÍNA DE SOJA E EXERCÍCIOS FÍSICOS EM MULHERES NO PERÍODO DO CLIMATÉRIO

MENEZES, S.A.T.¹; CARVALHO, A. C. L. C.¹; ALBUQUERQUE, V. P. G. ²

INTRODUÇÃO: Climatério é a janela de tempo onde a mulher passa por mudanças fisiológicas, da fase reprodutiva para o período pós-menopausa. Na menopausa ocorre declínio hormonal, levando conseqüentemente a irregularidades nos ciclos menstruais, ondas de calor, osteoporose, elevação de triglicérides, ressecamento de mucosas e anovulação. **OBJETIVO:** Verificar através da literatura comprovações científicas acerca dos benefícios do consumo de suplementos protéicos de soja aliada à prática de exercícios físicos como terapia coadjuvante para atenuar os sintomas do climatério. **METODOLOGIA:** Este estudo refere-se a uma revisão narrativa, desempenhada em setembro de 2019, foram consultadas as bases de dados PUBMED, SCIELO e LILACS, utilizando o operador booleano (AND), empregando descritores: Climatério. Exercício. Proteínas de soja. Critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, dos últimos 10 anos, em inglês e português, foram excluídos: artigos repetidos e monografias. **RESULTADOS:** Foram encontrados 285 artigos, após aplicação de filtros e leitura dos mesmos restaram 18. Estudos realizados com mulheres na menopausa suplementadas por 4 semanas com 30g/dia de proteína isolada de soja, verificou-se pelo questionário de Kupperman que a presença de isoflavonas foi capaz de erradicar sintomas como: formigamento em 63%, fraqueza, parestesia em 59%, insônia em 55%, mialgia, fogachos em 44%, palpitações em 40% e cefaléia em 37%, a suplementação de proteína contendo 90mg de isoflavonas de soja por 16 semanas não exerce efeito estrogênico no trato urogenital, entretanto observou-se uma melhora na secreção vaginal, o treinamento físico aeróbico e resistido por si só são capazes de reduzir níveis de colesterol total (CT) e LDL, porém quando associados a dieta com proteína de soja pode ser eficiente para diminuir CT em 4% e LDL em 9%, pressão arterial sistólica em 3,03 mmHg; diastólica em 0,71 mmHg, aumentar sensibilidade a insulina 34 ± 29 vs. 22 ± 17 (um/L), reduzindo em 42% o risco de doenças cardiovasculares, a suplementação por três anos não demonstrou efeitos adversos e aumento de hormônios circulantes. **CONCLUSÃO:** A suplementação de proteína da soja associada a prática de exercícios físicos demonstrou-se eficaz em amenizar sintomas da menopausa, reduzir marcadores para doenças cardíacas e evitar resistência a insulina, não havendo evidências de desregulações endócrinas.

Palavras-chave: Climatério. Exercício. Proteínas de soja.

¹Discente do curso de Nutrição, na Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

²Orientador, Nutricionista, Docente do curso de Nutrição, na Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

E-mail para contato: Sussu.tavares@hotmail.com





EFICIENCIA DE REEDUCAÇÃO ALIMENTAR E PRÁTICA DO EXERCÍCIO FÍSICO COMO FATOR TERAPEUTICO EM MULHERES PORTADORAS DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO

MENEZES, S.A.T.¹; CARVALHO, A. C. L. C.¹; ALBUQUERQUE, V. P. G.²

INTRODUÇÃO: Síndrome do Ovário Policístico (SOP) é uma disfunção endócrina que causa alterações hormonais, sua fisiopatologia não está completamente elucidada, pressupõem-se que a SOP tenha origem hereditária, evidências sugerem ligação com resistência à insulina (RI), causando aumento do hormônio no organismo, caracteriza-se por ciclos menstruais irregulares, anovulação, elevada produção de testosterona, hirsutismo, formação de cistos ovarianos, obesidade, acne e casos mais severos: diabetes mellitus, doenças coronarianas e infertilidade.

OBJETIVOS: Este trabalho tem como objetivo verificar através da literatura já existente os efeitos da dieta e prática de esportes como fator adicional a terapia farmacológica da SOP. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em junho de 2019, através da base de dados Scielo e PubMed, utilizando descritores associados ao operador booleano (AND): Síndrome do ovário policístico. Esportes. Dieta. Foram incluídos: artigos dos últimos 10 anos que se referiam à prática de exercícios físicos, dietoterapia e suplementação de imunomoduladores relacionados a portadoras de SOP, artigos em português e inglês. Foram excluídos: artigos repetidos, teses e monografias. **RESULTADOS:** Foram selecionados 63 artigos, onde 10 enquadraram-se nos critérios. Estudos sugerem uma conduta nutricional dedicada a aumentar a sensibilidade a insulina, restringindo carboidratos (CHO) refinados, indicando dieta com baixo índice glicêmico, preferindo CHO complexo (cerca de 60%), elevar o consumo de fibras, fracionar as refeições e considerar o picolinato de cromo (200 a 1.000 µg/dia) para intolerância a glicose. Administrar vitamina D₃ (até 10.000 UI/dia) em casos onde há deficiência e utilizar alimentos ou suplementação que contenham selênio e iodo quando existir hipotireoidismo. Os estudos sugerem que doses de 100mg de coenzima Q10 são capazes de afetar positivamente na RI e reduzir colesterol total e LDL, a vitamina E e o Omega-3 diminuem o estresse oxidativo, os exercícios aeróbicos e de força, são eficazes para minimizar os sintomas da doença.

CONCLUSÃO: Visto que a literatura demonstra, como fator adicional, uma alimentação adequada aliada a prática de esportes é importante para atenuar as manifestações clínicas da SOP, promovendo perda de peso, controlando o perfil glicídico e lipídico, todavia, é necessário, que a paciente seja assistida por uma equipe multiprofissional.

Palavras chave: Síndrome do ovário policístico. Esportes. Dieta.

¹Discente do curso de Nutrição, na Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

²Orientador, Nutricionista, Docente do curso de Nutrição, na Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN, Juazeiro do Norte, CE, Brasil

E-mail para contato: Sussu.tavares@hotmail.com

